

# O ARAUTO da SANTIDADE

European Nazarene  
Bible College

MARÇO, 1990



**GANHÁ-LOS PARA CRISTO!**





—RAYMOND W. HURN  
Superintendente Geral

A dinâmica da Escola Dominical foi o que primeiro me impressionou quando jovem, na década dos 30. Geralmente saíamos da escola para irmos à

assembleia distrital com os nossos pais. Um acontecimento anual de relevo era o banquete de treino para liderança em que os dirigentes falavam do grande valor da Escola Dominical para ganhar outros e da importância de todos se treinarem para serem líderes.

Apresentavam-se livros para ajudar os obreiros conscienciosos que aspiravam a ser dirigentes de evangelismo na Escola Dominical. Davam-se conselhos em áreas práticas; expunham-se mapas para ajudar os líderes locais a fazer gráficos da assistência ao longo das 52 semanas; e todos procurávamos preparar-nos para a grande colheita de almas. O ambiente era estimulante. A Escola Dominical era apresentada como um instrumento maravilhoso de ganhar o mundo para Cristo. Realçavam-se as vitórias no trabalho da Escola Dominical. A minha primeira impressão, quando jovem, do grande valor dos obreiros da Escola Dominical ganharem outras pessoas, ainda perdura e motiva.

Em 1943, aceitei a chamada para pastorear em Hays, Kansas (EUA); e comecei a mudar para lá no dia seguinte à formatura na Faculdade Nazarena de Bethany (hoje Universidade Nazarena do Sul). A residência pastoral era a porta a seguir à igreja. Eu estava ansioso por ver o templo—uma construção subterrânea de aproximadamente 12 por 18 metros. Existia no edifício uma divisão permanente. Seis lençóis brancos dependurados num arame separavam o santuário. No domingo de manhã eu podia ouvir da plataforma seis diferentes classes. Era glorioso!

Na parede, junto à única porta, havia um quadro que mostrava a assistência semanal dos quatro anos anteriores. As linhas a tinta vermelha mostravam a assistência de há três anos, a tinta azul marcava o registro de há dois anos, a tinta verde marcava o ano anterior e a tinta cor de laranja mostrava o ano corrente. Todas as pessoas examinavam este quadro.

Ninguém podia sair sem o ver. O meu predecessor teve visão. Nós procurávamos cada semana fazer que a linha cor de laranja ultrapassasse as outras, para mostrarmos progresso. Todos ficávamos tristes quando a assistência baixava em comparação com algum ano anterior.

Cada qual procurava ganhar um novo aluno para a Escola Dominical. Eu procurei ganhar um adolescente de família que não assistia à igreja. O menino fugia de mim como de uma praga. Quando eu entrava pela porta da frente, ele saía pela detrás. Certa vez eu caí na armadilha. A sua irmã disse: “Ele está em cima no quarto”. Eu subi as escadas, mas apenas encontrei o quarto vazio, a janela aberta e as cortinas esvoaçando sobre o telhado. Não era difícil saber por onde ele tinha ido. Eu saltei para o telhado e sentei-me entre ele e a única saída e disse: “Tomás, vamos falar da Escola Dominical”. Como vêem, ainda conservo o entusiasmo de ensinar a Palavra de Deus àqueles que posso ganhar para Cristo.

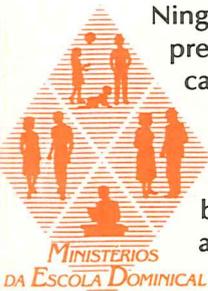
Uma coisa que hoje me desaponta acerca das Escolas Dominicais nazarenas é termos deixado que a nossa afluência dos últimos quatro anos nos mudasse. A mudança tem sido quase imperceptível. Nos anos de maior pobreza parece que cuidávamos mais dos perdidos. Procurávamos por todos os meios “salvar alguns”. Cada professor procurava ser um evangelista. O tópico principal da conversa e o critério para o êxito eram a assistência à Escola Dominical.

A nossa falha presente em estruturar a forma de alcançar outros através da Escola Dominical ocorre quando temos maior conhecimento da Bíblia, disponibilidade de excelente material e o usufruto da nossa maior afluência. Em algumas igrejas apenas parece sabermos como manter a organização, ministrar aos “domésticos da fé” e olhar impotentes, para o quadro com estatísticas em declínio.

Estará Deus contente com isto? Penso que não. A perda de 10.554 professores da Escola Dominical nos últimos nove anos devia afligir-nos. A falha em recrutar uma pessoa que trabalhe com o professor em fazer telefonemas, visitas, orar e buscar novos alunos é uma acusação da nossa falta de compromisso à Grande Comissão. A computadorização de registros, excelente disciplina e material de treino, bem como uma sociedade quebrantada que experimentou tudo menos Cristo, deviam motivar-nos a maior consagração.

Exorto cada distrito e igreja local a colocarem, imediatamente, pelo menos uma pessoa em cada nível para coordenar o esforço evangelístico. Acha-se em causa a própria vida do nosso empreendimento evangelístico. Se cada obreiro que lê estas linhas desenvolvesse um sistema simples de alcançar pessoas “inatingíveis” e conseguisse a cooperação de outra pessoa para ajudar a funcionar este sistema, poderíamos então cantar de novo com alegre antecipação:

*Uma alma no meu peito põe  
Amando-a Tu por mim  
E ajuda-me, Senhor, por fim,  
Ganhá-la para Ti.* □





# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XIX—Número 3

Março, 1990

## NESTE NÚMERO

GANHÁ-LOS PARA CRISTO! .....	2
	<i>Raymond W. Hurn, Super. Geral</i>
IGREJA GRANDE OU GRANDE IGREJA? .....	5
	<i>Lázaro A. Valvassoura</i>
DEUS: CRIADOR, DONO, REDENTOR .....	6
	<i>D. Shelby Corlett</i>
ATENTOS À SUA VOZ .....	7
	<i>Sylvette Rivera</i>
CARISMA OU CARÁCTER? .....	8
	<i>Eudo T. de Almeida</i>
CANSADO DE ESPERAR? .....	9
	<i>Morris Chalfant</i>
COMISSÃO PARA O FUTURO .....	10
	<i>B. Edgar Johnson</i>
EVANGELISMO E ESCOLA DOMINICAL .....	10
	<i>David Felter</i>
O CRISTÃO DO QUARTO DE ALUGUER .....	12
	<i>Larry E. Wagner</i>
IGREJA VIVA .....	13
	<i>C. Neil Strait</i>
DÁ RESULTADO! .....	14
	<i>Alexander Ardrey</i>
MALDIÇÕES E BÊNÇÃOS .....	17
	<i>W. E. McCumber</i>
O PERIGO DA CARNALIDADE NA IGREJA .....	18
	<i>Richard S. Taylor</i>
CAMINHO SEGURO .....	19
	<i>Acácio Pereira</i>
DEUSES RECÉM-CHEGADOS (P. Devocional) .....	20
	<i>Manuela C. de Barros</i>
LIBERDADE .....	21
	<i>Fernando de Sá Nogueira</i>
SEGURANÇA (M. Jovem) .....	22
	<i>Dan Ketchum</i>
PERGUNTAS E RESPOSTAS .....	23
JÓIA NA COROA—ÍNDIA (P. Missionária) .....	24
	<i>T. W. Schofield</i>
O CAMPO É O MUNDO .....	26

Fotos: Capa- P. Barros; p. 5—Dominique; p. 26—L. Schultz; p. 9—B. Combs; p. 21—Veigl; p. 24—Keystone, P. Gendreau; p. 26—L. Schultz; p. 27 - E. Duarte.

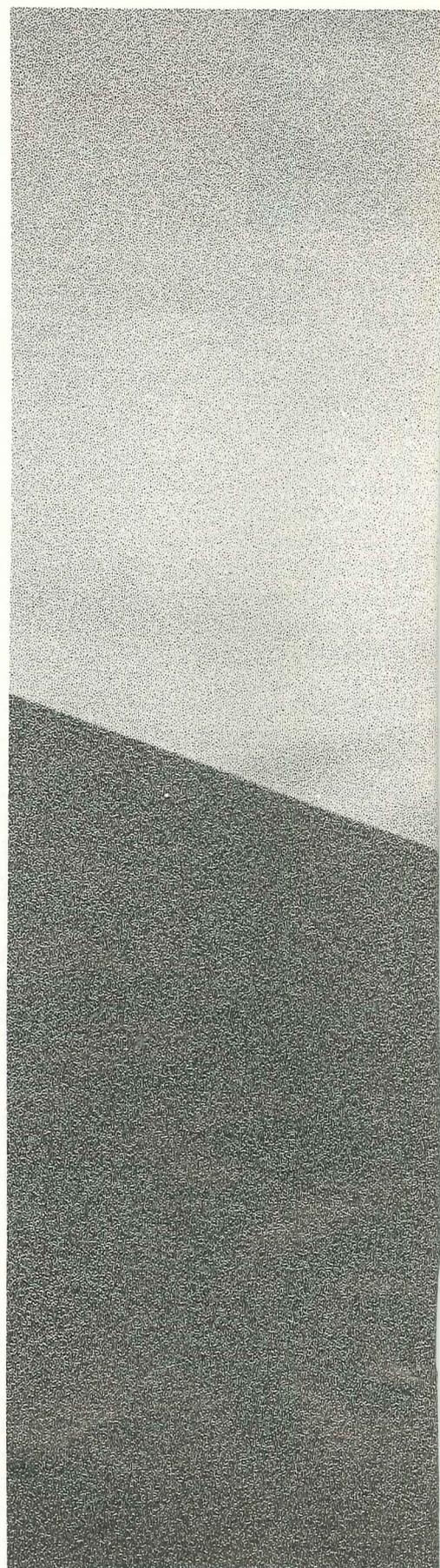
BENNETT DUDNEY, Director Geral  
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

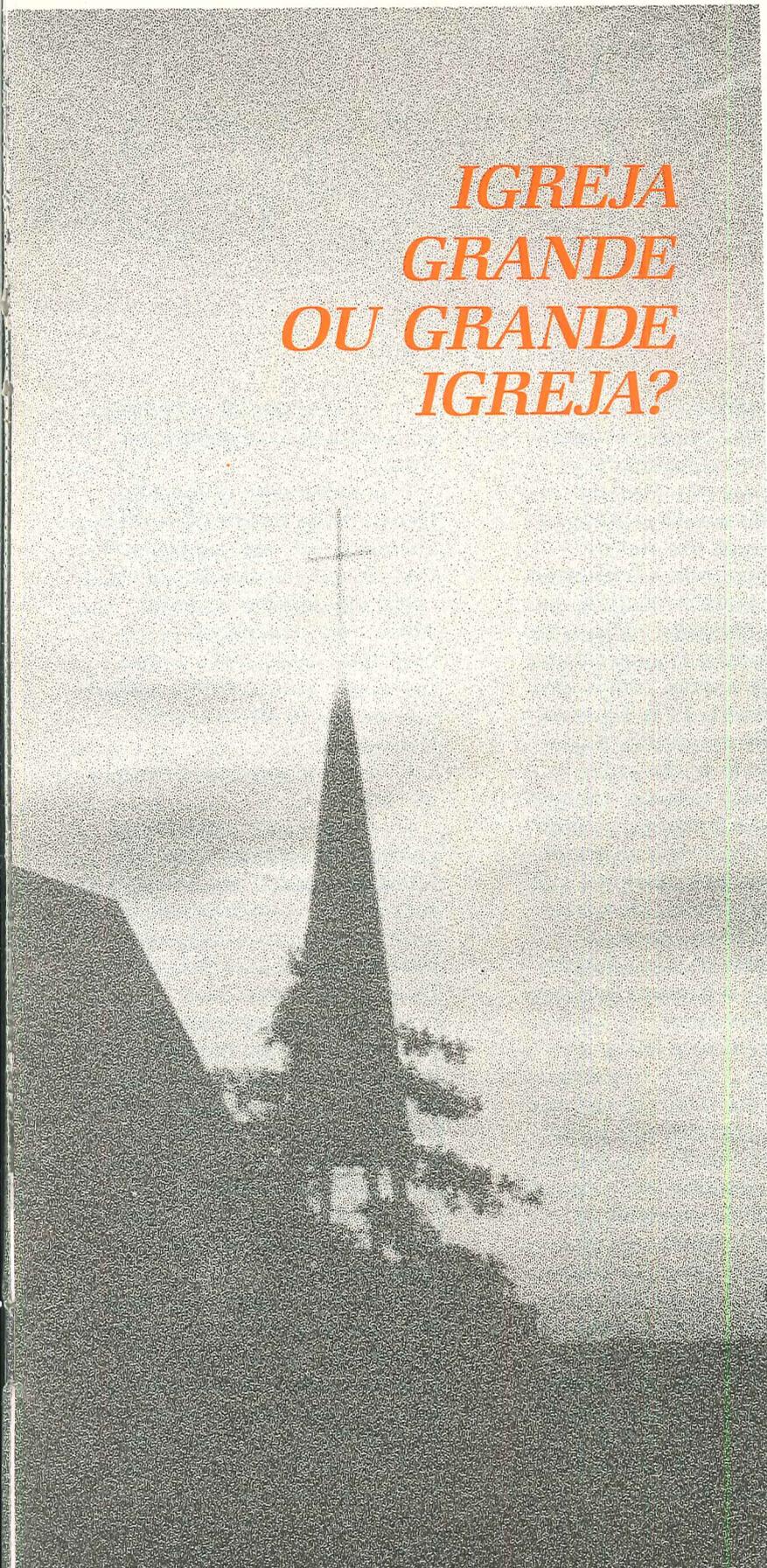
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.





## IGREJA GRANDE OU GRANDE IGREJA?

A frase não é somente um jogo de palavras. É o jogo da verdade. Uma igreja grande pode ser fácil e erroneamente confundida com uma grande igreja. Quando se fala em igreja grande pensa-se logo em números. Quantos metros quadrados? Quantos bancos? Quanto é o orçamento? Quantas classes de Escola Dominical? Quantos membros? Quantos obreiros colaboram na equipe pastoral? Não é difícil ter uma igreja grande. Basta trabalho, estratégia, um bom programa, dedicação e cultivo de alguns princípios de multiplicação.

Mas uma grande igreja é fruto de muita oração. Para se tornar em grande igreja a congregação precisa estar envolvida com toda a sua essência naquilo que se propõe ser. Temos conhecido igrejas grandes que são micro igrejas nas suas realizações. Vejamos o que faz uma comunidade tornar-se grande no sentido bíblico:

1. Sua determinação de ser uma comunidade bíblica, centralizada na Palavra de Deus. Pregar a Palavra sem desvios é uma das qualidades de uma grande igreja: sem manipulações, sem misticismo, centralizada apenas no que o Senhor diz na Sua Palavra.

2. Sua visão de servir a outros. Uma igreja grande pensa em si mesma. Uma grande igreja pensa nos outros. Outros bairros, outra cidade, outro estado, outro país. O mundo. Outro irmão. Outro membro.

3. Seu ministério multi-participativo. Não prega só no templo. Vai aos cantos da cidade e ministra também de forma social. Cria braços de amor. Estende esses braços através de escolas, orfanatos, creches, clínicas, hospitais, etc.

4. Seu esforço de enviar pessoas. Somente a igreja tem autoridade de separar pelo Espírito Santo homens e mulheres e enviá-los. Ao seleccioná-los não elitiza ninguém. Quem chama é Deus e a igreja, que é grande, dá oportunidade àquele a quem Deus chama para que O sirva através da Sua Igreja.

Uma Grande Igreja está onde se acha o povo. Onde as necessidades estão. Ela é supridora, criadora, redentora. Tudo o que faz, fá-lo em nome do Senhor Jesus.

Não temos qualquer pretensão de ser uma igreja grande, mas sonhamos em ser uma Grande Igreja. □

—LÁZARO A. VALVASSOURA

# Respostas a perguntas básicas

# DEUS:

# CRIADOR, DONO, REDENTOR

—D. SHELBY CORLETT

## 1. Quem é o Criador?

Deus é o Criador de todas as coisas. "No princípio, criou Deus os céus e a terra... E criou Deus o homem à sua imagem" (Gênesis 1:1,27). "Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há" (Actos 4:24). De acordo com a natureza das coisas, Deus tanto criou um universo moral como um universo físico.

## 2. Qual é a natureza de Deus, o Criador?

Deus é uma Pessoa, infinito em inteligência, sabedoria e poder, cuja natureza e faculdade estão reveladas no universo que Ele criou (Romanos 1:19,20). Como Pessoa, Deus, o Criador, pode ter comunicação inteligente com o homem que é, por sua vez, uma pessoa criada.

## 3. Que pede Deus ao homem?

Aquilo que um oleiro pede do barro (Romanos 9:20,21). Requer que a criatura cumpra o propósito do Criador; isto é, servir, honrar e glorificar a Deus.

## 4. Qual é a relação actual entre Deus e a Sua criação?

Ele é o Governador do mundo físico, o Sustentador do mundo moral e o Conservador de toda a vida. O Criador é o Pai que abençoa Suas criaturas, "faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos" (Mateus 5:45).

## 5. Que princípios essenciais instituiu Deus na criação para benefício da humanidade?

Pelo menos três. *Primeiro*, o princípio de um dia sagrado de descanso após seis dias de trabalho. *Segundo*, a instituição do lar por meio do matrimónio: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gênesis 2:24). *Terceiro*, o princípio de mordomia, o uso limitado do fruto do jardim. Quando Deus colocou Adão no Éden "para o lavar e o guardar", ordenou: "De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás" (Gênesis 2:16,17). Uma porção daquilo que o homem lavrou foi reservada por Deus.

## 6. Dará ênfase a Bíblia ao domínio de Deus, o Criador?

Sim, Ele é o "Deus altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra" (Gênesis 14:19). "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam" (Salmo 24:1). "Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos" (Ageu 2:8). "Porque meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de montanhas" (Salmo 10). "Eis que todas as almas são minhas" (Ezequiel 18:4). A autoridade civil também emana de Deus (João 19:11).

## 7. Em que sentido o homem possui aquilo que pertence a Deus?

O mandamento original de Deus a Adão foi que "lavrasse e cuidasse"; por isso, a criação de Deus foi posta nas mãos de Adão como um depósito sagrado. Ainda hoje o homem é o mordomo destes bens e deve usá-los de acordo com a vontade e os melhores interesses do Dono.

## 8. Em que consistiu o pecado de Adão?

Foi um pecado contra Deus e contra a mordomia; a rebelião humana contra o uso limitado de suas posses. A infidelidade na mordomia é, essencialmente, rebeldia contra o pedido de Deus ao homem e Seus princípios fundamentais de mordomia—o uso moderado das coisas materiais. Neste sentido, o pecado consiste na atitude do homem assumir o domínio de bens e posses em vez de aceitar o princípio da mordomia.

## 9. Qual a atitude do Criador perante o pecado no Seu universo moral?

Deus reconhece o mal como um intruso neste mundo, como um inimigo que invadiu a Sua criação e quer destruir tudo quanto há de bom. O propósito do Criador consiste em destruir o mal e removê-lo por completo do Seu universo moral; em Cristo, Deus o Criador torna-Se o Redentor para reconciliar com Ele o homem rebelde e pecador.

# ATENTOS À SUA VOZ



## 10. *Que outro pedido faz Deus ao homem quando o redime?*

O que diz respeito ao amor redentor: "Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:8). É o pedido do homem reconhecer o direito de Deus em possuir completamente a sua vida, pois a redimiu: "Ou não sabeis que... não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (I Coríntios 6:19,20).

## 11. *Quais são as exigências básicas da mordomia cristã?*

Firmam-se no seguinte: Deus é o Criador de tudo o que existe, do homem e de todas as coisas que ele tem que fazer; Deus é o Dono soberano da criação, de todos os homens e coisas materiais; Deus é o Conservador de tudo e, por Seus dons, o trabalho do homem é abençoado; por Jesus Cristo, Deus é o Redentor, primeiro do homem como pessoa pecaminosa e, depois, de todo o universo, por eliminar dele toda a maldade. Por tudo isto, as relações do homem com Deus, o Criador, Dono, Conservador e Redentor, bem como a atitude do homem perante os dons de Deus não podem ser outras que as de um mordomo.

☞ Numa quinta-feira à noite, depois de terminar as voltas de casa, pus-me a escrever algumas cartas até altas horas da noite. Enquanto escrevia, senti um grande desejo de orar pela pessoa a quem me dirigia. Comecei logo a fazê-lo. ☞ Na madrugada do dia seguinte, que era domingo, despertei e senti que devia orar mais por essa pessoa. Fi-lo intensamente e as lágrimas brotaram-me espontâneas.

Nunca tivera experiência igual. Continuei a orar cerca de uma hora e não comuniquei o sucedido a ninguém. ☞ A pessoa por quem tinha orado vivia noutra cidade e eu não tinha a mínima ideia por que precisava ela das minhas orações. Mas eu não estava preocupada pois não tinha qualquer sensação de temor; pelo contrário, invadia-me doce e profunda paz. ☞ Soube na semana seguinte a razão por que Deus me inspirara a orar intensamente. Como há muito tempo não falávamos, decidi fazer uma visita à minha amiga. Ela acabava de sair do hospital, pois tivera uma trombose. Formara-se um coágulo de sangue numa das artérias, o que lhe podia ter causado a morte. Ao saber tudo isto reconheci a importância de estarmos atentos à voz de Deus quando nos compele a orar por alguém. ☞ Noutra ocasião estava a passar por tempos difíceis. Ninguém o sabia. Mas o curioso é que duas pessoas que não me tinham visto há muito tempo, telefonaram para me dizer que estavam a pensar e a orar por mim. Fiquei maravilhada com o amor de Deus, ao agir de maneira misteriosa. Isto trouxe-me nova perspectiva acerca da oração, de quem ora e da resposta de Deus. O Senhor verdadeiramente responde às orações mas quer que separemos algum tempo para comunicação com Ele a favor de outrem. ☞ Deus também deseja a nossa consagração total, uma vida limpa e obediência aos Seus mandatos. Só assim é que Ele nos pode utilizar de modo eficaz na vida de outras pessoas. ☞ Tudo isto é importante para que Jesus Cristo se manifeste e a Sua mensagem chegue até aos confins da terra. ☞ Ouvi algures de um pastor que sentiu que devia orar por outras pessoas. Intercedeu ao longo de horas, especificamente, por pessoas e igrejas que conhecia. Ao terminar a lista foi inspirado a continuar. ☞ Não sabia exactamente que fazer, pois já tinha orado bastante. Então decidiu começar a orar pela obra de Deus em diferentes partes do mundo. Quando mencionou África sentiu maior peso e que devia continuar a orar por esse continente. ☞ Mais tarde veio a descobrir a razão. Deus tinha usado a pregação dum seminarista para começar um avivamento na Igreja do Nazareno em Moçambique. Acontecera espontaneamente. Os fiéis apenas iam comer e depois voltavam para continuar a orar o dia inteiro. Isto durou várias dias e o reavivamento chegou. Muitas pessoas se consagravam ao Senhor e outras se reconciliavam. Houve também arrependimento e confissão de pecados. O pastor tinha razão para sentir um fardo tão pesado quando orava! ☞ A oração é um recurso poderoso quando temos de enfrentar diversas situações da vida. A chave da vitória para o cristão, em qualquer parte do mundo, é que toda a sua obra seja apoiada por um compromisso sério de oração.

—SYLVETTE RIVERA

# Carisma

● “Fulano é carismático” é uma frase com que se explica o êxito de certas pessoas em determinadas áreas da vida secular ou religiosa. Ouvi que Hitler era “um dos tais”, pois levava multidões de alemães a pensar e a agir como ele. E o mundo experimentou os efeitos das suas “arengas” inflamadas. ● Aqui e ali encontramos realmente pessoas que em certas áreas da vida, política, comercial ou religiosa, se avultam entre outras como carismáticas. Antigamente eu pensava nos crentes como espirituais ou carismáticos, mas aqui eles são diferenciados como carismáticos ou não. Há dias alguém me perguntou se eu era carismático. Parei um pouco para pensar o que ele queria, pois eu receava que fosse confundido com alguém que tivesse excentricidade religiosa. Respondi: Se deseja saber se já fui santificado pelo Espírito Santo, sim, pois desde esse dia sirvo sem impedimento ao Senhor, por mais de 35 anos, e com alegria. Contudo reconheci que o meu interlocutor queria saber se eu tinha falado nalguma língua estranha com ou sem interpretação. ● Quando no curso secundário, aprendi que na ocasião das Cruzadas um certo frade pregador falava ao público nas praças, de tal forma, com gemidos e ranger de dentes, às vezes rolando no chão, que acabou por atrair uma multidão de homens, mulheres e crianças dispostos a libertar a Terra Santa. Um verdadeiro desastre! Eles foram morrendo pelo caminho e depois desbaratados. Diziam na época que o frade era “um carismático”. ● Na Bíblia lemos que o “Espírito desceu sobre” alguém. “Vindo sobre ele o Espírito” refere-se à acção do Espírito Santo capacitando com poder sobrenatural, levando certas pessoas, juizes, profetas ou reis a agir de forma extraordinária. Foi desta maneira que Sansão arrancou uma porta da cidade e a levou às costas. Não estava aqui em jogo o carácter leviano

de Sansão. É nos anúncios proféticos de Ezequiel, por exemplo, que percebemos algo mais profundo a ser realizado — *remoção dum coração duro, substituído por um novo e com um espírito novo* (36:25-27), uma obra de santificação da natureza humana, que não somente removia o pecado mas capacitava o crente a guardar e a transmitir com ousadia a mensagem do Senhor. Este enchimento visava poder moral e carácter santificado a quantos era concedido (Atos 15:8, 9; I Tess. 5:23). ● O plano de Deus foi sempre santidade, mensagem esta que segundo Zacarias viria anunciada até nas “*campainhas dos cavalos*” (14:21). Mais que separação, era purificação. O rei Davi sentiu essa necessidade quando clamou a Deus por um coração puro (Salmo 51:10). Pedro não estava falando de separação cerimonial ou ritual como lavagem de mãos ou pés ou mesmo de abstenção de sexo ou de bebidas alcoólicas, quando exortou: *Sede santos em toda a vossa maneira de viver* (I Pedro 1:15, 16). Ele não pensava em dons especiais, pois Pedro era “especial” entre os outros, mas em carácter. Paulo orava que os efésios tivessem “*poder interior*” (3:16) e usou a expressão *circuncidar o coração*. Não se referia a uma operação física, mas à pureza. ● Carácter santo produzirá viver santo e foi o que Deus planejou para seu povo, para *louvor da Sua glória* (Ef. 3:1-6). Ter dons é importante, mas ter o DOM do Espírito Santo, operando em nós um viver santo e dando-nos o poder para usufruí-lo é o que devemos buscar, pois fazer algo extraordinário à moda de Sansão e depois ser amarrado pelas subtilezas carismáticas não dá consistência ao nosso testemunho nem possibilidade de passarmos sob o escrutínio d’Aquele que tem *olhos como labaredas de fogo* (Apoc. 14). □

—EUDO T. DE ALMEIDA

# OU CARÁCTER?

# CANSADO

Ninguém gosta de esperar. Desesperam-nos as longas filas de supermercados. Aborrecem-nos as salas de espera. Estamos em constante movimento. Não gostamos da inatividade.

Mas todos passamos por períodos de inércia. Pode tratar-se de longa doença, circunstância negativa que não muda, montanha que não se desloca, maré que não baixa ou tempo que se prolonga indefinidamente entre a oração e a resposta.

Em cada geração a demora sempre constituiu um problema para o povo de Deus. O salmista Davi disse: "Até quando te esquecerás de mim, Senhor? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto? Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração, cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?" (Salmo 13:1-2).

Podemos acrescentar perguntas nossas: "Por que é que em certas ocasiões recebemos resposta imediata à oração, e noutras não? Por que se prolongam tanto algumas circunstâncias negativas, apesar de nossos esforços honestos em praticar o bem?"

Andrew Murray disse que "a demora em responder à oração constitui uma disciplina abençoada. Leva-nos ao auto-exame para sabermos se oramos bem ou mal e se a nossa vida está de acordo com a nossa oração. Converte-se num simples exercício de fé. Conduz-nos a uma relação mais estreita e persistente com Deus".

Nem todas as orações são respondidas imediatamente. Algumas petições sinceras nunca

o são. Esta realidade presente incomoda-nos. Em geral dá origem a muitas perguntas. Será o poder da oração real? Não poderá Deus responder ou não deseja fazê-lo? Por que não responderá Ele se o pode fazer; e, se o vai fazer mais tarde, por que não imediatamente? Estes são alguns dos problemas que surgem quanto à resposta demorada e negativa à oração.

Esta realidade é evidente. Se Deus é Deus, pode responder a qualquer oração e fazê-lo quando Lhe aprover. Perante tal verdade só nos resta uma pergunta dupla: Por que prolonga Deus o momento da resposta a certas orações e por que nega outras?

O apóstolo Tiago dá uma razão simples: "Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites" (Tiago 4:3). Deus conhece os motivos quando escuta a nossa oração. Nem as frases mais eloquentes os podem encobrir.

George Matheson explicou: "Tenho feito orações, com frequência, em que a única resposta que consegui foi o eco da minha voz; daí clamar desanimado: Por que sinto tão longe de mim a Tua ajuda? Mas nunca me ocorreu que o afastamento aparente era a proximidade de Deus; que cada momento de silêncio correspondia a uma resposta! Também foi esta uma verdade em certa casa de Betânia. Não tinham pedido demasiado— apenas a vida de Lázaro. Mas receberam uma demonstração especial do poder de Cristo e uma nova revelação da vida eterna!"

É imperativo reconhecer que nem sempre a demora de Deus



## DE ESPERAR?

—MORRIS CHALFANT

significa necessariamente uma negação. A demora talvez tenha o propósito de provar a sinceridade dos nossos desejos. Talvez também aumente o nosso apreço pela resposta quando a recebermos.

Se Deus respondesse logo à primeira ao que Lhe pedimos, nós não avaliaríamos o Seu dom. William Sangster ilustrou assim este ponto: "Suponhamos que um dos filhos Lhe pede que o deixe brincar com o seu relógio de ouro. Consentiria você depois de escutar seus pedidos e clamores? Certamente Lhe diria que esperasse até saber apreciar o relógio de ouro. O mesmo acontece conosco no caso de nossas orações."

Algumas vezes Deus demora a resposta porque ainda não é o tempo oportuno nem a nossa vontade está perfeitamente sincronizada com a d'Ele. Devemos confiar em Deus com a fé de que Ele conhece bem o desejo do nosso coração. Quando fizermos tudo ao nosso alcance e não recebermos logo o que pedimos, o Salvador está a dizer-nos que "esperemos". Não devemos ser apáticos nem envolver-nos em autocompaixão pecaminosa; mas, com toda a confiança na Sua perfeita orientação, devemos viver na feliz expectativa de Sua sábia resposta às nossas súplicas. No entanto, às vezes somos tão impacientes e insistimos tanto em receber resposta imediata que não permitimos que Deus opere de acordo com o Seu calendário perfeito. Ao procurar ajudar "a borboleta da providência" a sair do "casulo de seus propósitos escondidos", desperdiçamos a beleza das bênçãos futuras e interrompemos o vôo de nossas aspirações mais preciosas.

Depois de orarmos por algum pedido, deixemos o assunto nas mãos de Deus! Recordemos, Ele "não negará bem algum aos que andam na rectidão" (Salmão 84:11). □

*Do relatório que apresentou à Junta Geral, salientamos estes pensamentos do Secretário Geral da Igreja do Nazareno*

## comissão para o futuro

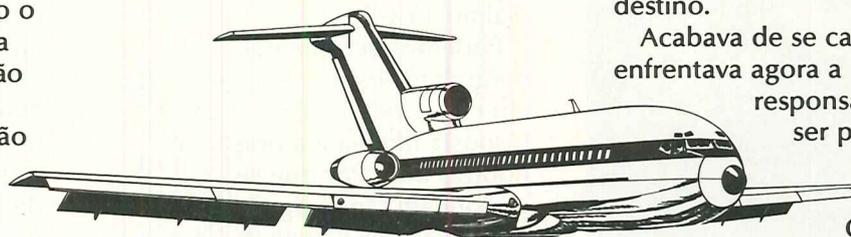
—B. EDGAR JOHNSON

*"Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca" (João 6:12).*

*Parafrazeando o que escreveu J. Sidlow Baxter, este versículo diz que recolhamos as aspirações que restam e as convertamos em novas petições. Recordemos que estamos a tratar com um Cristo que oferece nova capacidade para novas tarefas. Ele pode converter os cestos que sobraram em cestos de novas promessas. Tomemos os fragmentos das*



—DAVID FELTER



## evangelismo e escola dominical

Ele era piloto aviador que cruzava os céus da América transportando mercadorias duma cidade para outra. A maioria dos vôos eram de noite, escalando cada aeroporto apenas o suficiente para descarregar e carregar.

Nos céus, entre nuvens e estrelas, Carlos tinha tempo de pensar acerca da sua vida e destino.

Acabava de se casar e enfrentava agora a responsabilidade de ser padasto de duas crianças.

Carlos procurava valores autênticos e bases mais seguras. Quando criança assistira à igreja com a família. Os anos da universidade e, agora, como piloto profissional, tinham-no afastado da herança religiosa. Lá em cima, na cabina dum *Boing 727*, uma "voz mansa e delicada..." começou a falar-lhe.

Entretanto, em terra um grupo de casais novos reunia-se todas as semanas numa classe de Escola Dominical para estudar a Palavra de Deus. Um deles viria a ter grande influência na vida de Carlos. Seu cunhado, membro da classe, iria em breve visitá-lo para o convidar à Escola Dominical.

A classe desejava que o

*lições que o passado nos tem ensinado:*

*Não é certo que quanto mais simples é a nossa vida mais se converte em riqueza e tranquilidade?*

*Não é certo que se há negligência na oração as coisas e as experiências perdem significado?*

*Não é a vida um bulício superficial semelhante ao ruído dum ribeiro sem profundidade?*

*Não são os reveses*

*oportunidades para Deus agir e provar que Jesus nunca falha se confiarmos n'Ele verdadeiramente?*

*A promessa seguinte foi-me renovada pelo Senhor para os anos que me restam neste segmento de serviço:*

*"Não estejais inquietos por coisa alguma, antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças; e a paz de Deus, que*

*excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos, em Cristo Jesus" (Filipenses 4:6,7).*

*O tio Labão disse ao sobrinho Jacó: Tenho aprendido através da experiência. Esta é a melhor das mestras, mas o seu preço é elevado. As lições da experiência colhidas no passado não ficaram por aí desperdiçadas. Embora sejam fragmentos, encham cestos com sabedoria adequada para o futuro. □*

evangelismo se tornasse numa forma de vida para todos. E eles queriam que a classe crescesse. Compreenderam que se deviam envolver em testificar a outros. O professor estimulou-os a fazer uma lista de amigos, familiares e vizinhos que podiam ser convidados. O nome de Carlos encontrava-se nessa lista.

O professor falara do evangelismo como um modo de alcançar pessoas para Cristo e a igreja. Também ensinou algumas lições sobre a base de como alcançar outros. Encorajou ainda membros da classe a orarem por amigos e familiares. A classe então programou reuniões e eventos sociais para ajudar a quebrar o gelo entre novos convidados que assistiriam à classe nos domingos seguintes.

Depois da visita do cunhado, Carlos e a esposa decidiram assistir à classe. Naquele domingo de manhã o pastor abriu o altar com um convite para os famintos da verdade acerca da revelação de Deus em Jesus Cristo. Carlos e a esposa foram à frente e oraram no altar.

Membros da classe da Escola Dominical reuniram-se à sua volta orando para que cada um deles recebesse Cristo como seu Salvador. Em breve, Carlos e a esposa descobriram a alegria que brota da presença de Deus e da

promessa de perdão e nova vida.

Pouco depois, o casal matriculou-se na classe de discipulado e treinamento para membresia. Tornaram-se em breve membros da igreja.

Quão importante você pensa ser o evangelismo para os membros da classe a que pertencem Carlos e a esposa? Todas as vezes que se reúnem ouvem, uma vez mais, que o evangelismo é parte vital da Escola Dominical.

Também o pastor, sempre que cumprimenta o novo casal recorda que a sua presença na igreja se deve ao esforço evangelístico duma classe.

Para que as nossas classes da Escola Dominical compreendam o potencial evangelístico, precisamos de ter em conta alguns conceitos chaves:

1. A Escola Dominical é mais que treinamento em estudos bíblicos, doutrina e membresia.
2. O evangelismo é uma parte importante no planeamento e propagação da Escola Dominical.
3. O evangelismo na Escola Dominical depende de várias acções complementares.

O âmbito deste artigo não permite tratar estes conceitos com a atenção que merecem. Entretanto, está claro que o evangelismo nas nossas classes da Escola Dominical deve ter um

propósito: treinar alunos e explicar-lhes sua responsabilidade evangelística. Para que seja frutífero o esforço evangelístico, deve incluir boas atitudes e actividades.

As classes da Escola Dominical que repetidas vezes ganham novas pessoas para Cristo não o fazem por acaso. Usam planos. O único evangelho que algumas pessoas ouvem regularmente é através da lição da Escola Dominical. Os bons professores reconhecem a importância deste facto e procuram que a Palavra de Deus acompanhe as actividades sociais. Programam ambos os esforços para incrementar a oportunidade da salvação.

Semelhantes classes são frequentemente cenário de novas conversões. Que tempo seria melhor para um aluno se decidir por Cristo? Entre amigos que o convidaram e com os quais já teve convivência social positiva, a "voz mansa e delicada..." fala frequentemente a um coração disposto a escutar.

Aquelas noites nos céus, ouvindo a voz delicada, foram importantes sem dúvida para Carlos fazer a decisão de entregar a vida a Cristo. Mas também o foram aqueles momentos na classe quando seu cunhado decidiu visitá-lo. □

# O CRISTÃO DO QUARTO DE ALUGUER

De uma pequena cidade na ilha de Shikoku, Tani San veio à grande cidade japonesa de Kyoto para frequentar a universidade. Encontrava-se completamente só na cidade e precisava de alojamento. Pediu informações na universidade sobre um lugar onde ficar.

O primeiro que lhe indicaram foi um mosteiro católico com quartos para arrendar. Eram muito pequenos. Os únicos móveis eram uma cama e um guarda-roupa. Decidiu deslocar-se à segunda referência.

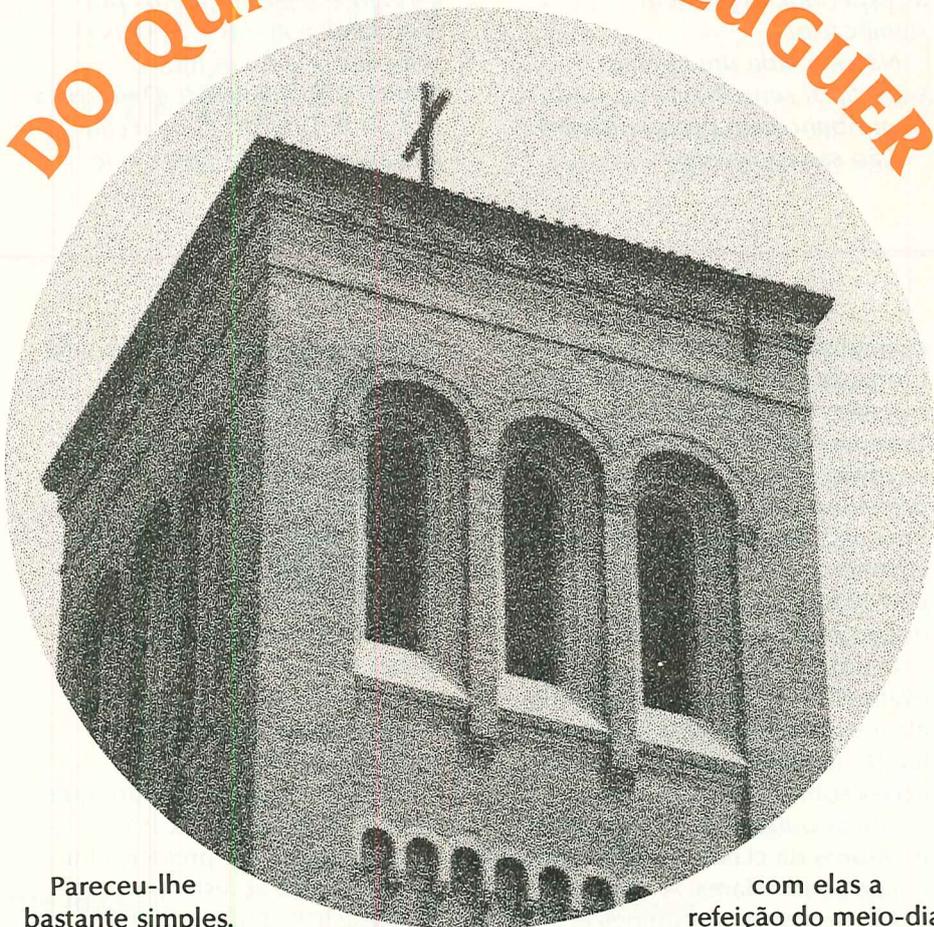
Ficou desapontado ao ver uma cruz no topo frontal do alto edifício. E ele que esperava não encontrar mais católicos nesse local! Mas as duas únicas possibilidades sugeridas resumiam-se a duas igrejas. Isso significava, para a mente do jovem, que aquela gente também era católica.

Quando entrou no prédio, em vez de encontrar um grupo de sacerdotes, como esperava, deparou apenas com um homem chamado pastor da igreja. Quando este ouviu do propósito do jovem, subiram à torre da igreja e desceram pelas escadas do outro lado.

"Somos uma igreja pequena e pobre. Temos este quarto e não precisamos dele. Decidimos arrendá-lo a um jovem estudante da universidade", explicou o pastor enquanto desciam.

"Que regras têm vocês para quem viver nesta igreja?", perguntou o jovem.

"Somente duas: (1) Deve assistir comigo de manhã cedo aos cultos de oração; e (2) deve assistir a um dos cultos de adoração nos domingos".



Pareceu-lhe bastante simples. Não teria de abdicar completamente da sua liberdade por causa de outras pessoas. E estaria separado de todos os outros que utilizassem o edifício. O pastor e a família viviam atrás da igreja, e o jovem poderia ter visitas sem os perturbar. O aluguer era inferior ao que teria de pagar no mosteiro e ele ficava com mais privacidade.

Por isso, decidiu aceitar o quarto. E que aconteceria se ele achasse inconvenientes as reuniões de oração pela manhã? Tendo somente o domingo de folga não poderia voltar a Shikoku; e assim seria bom estar com as pessoas da igreja no domingo de manhã e compartilhar

com elas a refeição do meio-dia.

Que bom contrato de renda ele tinha encontrado!

Naquela noite acomodou-se ao seu novo quarto e achou-o mais confortável. Começou a pensar que era quase como se estivesse em casa, excepto que àquela hora sua mãe lhe traria chá e um pequeno lanche. Foi então que ouviu bater à porta. Lá estava a esposa do pastor trazendo uma bandeja com chá e alguns biscoitos japoneses.

Na manhã seguinte, antes que o despertador tocasse, Tani San ouviu chamar. "Tani-kun! Tani-kun!" Ele abriu os olhos e ficou confuso, por momentos, com o novo ambiente. Mas logo compreendeu onde estava. E

Um cristianismo medíocre nunca  
receberá aprovação divina.

# IGREJA VIVA

—C. NEIL STRAIT

reconheceu a voz do pastor que ele acabava de ouvir. Hora do culto de oração matinal!

O jovem abrigou a cabeça com os cobertores para se proteger contra o frio e a voz que tão urgentemente o chamava de sua cama quentinha. No entanto ele tinha prometido e desejava manter limpa a sua honra. Com relutância levantou-se e vestiu-se a fim de se encontrar com o pastor na sala de oração.

Durante os quatro anos seguintes, pelo amor desse pastor e sua família, Tani San foi introduzido à Igreja do Nazareno e abriu seu coração ao Senhor Jesus Cristo. Quando terminou os estudos universitários, já se tinha ajoelhado num altar de oração e descoberto que Deus queria que ele fosse um ministro da Sua Palavra, cuidando de outras pessoas da mesma forma como o pastor Tanigawa e sua família tinham feito com ele nos primeiros dias em que se encontrara só numa grande cidade.

Tani San tornou-se Tani Sensei, pastor dinâmico no Distrito do Japão. Mas Tani Sensei não foi o único. Através dos anos sofreram transformação muitos jovens que alugaram aquele mesmo quarto. Como resultado da habilidosa utilização do templo pelo pastor Tanigawa e de seu ministério inovativo, há hoje mais três jovens pastores na Igreja do Nazareno do Japão. Eles não teriam tido a oportunidade dum encontro com Jesus Cristo se não tivessem primeiro ouvido a chamada de um pastor amoroso, logo no começo de suas carreiras na universidade dum grande centro japonês. □

Num dos seus livros T. R. Glover escreveu: “Sempre que a Igreja Cristã, um dos seus ramos ou um crente em particular dá a Jesus Cristo maior importância—sobretudo, onde tudo gira à volta de Jesus Cristo—a igreja, a comunidade ou o fiel experimentam sempre aumento de poder. Quando encontrou novo valor em Jesus Cristo, a igreja levantou-se em poder, energia e vitória. Mas onde Cristo não ocupa o lugar central, o valor da igreja diminui e a sua vida obscurece. Uma das fraquezas da igreja moderna radica em os crentes não aproveitarem ao máximo o seu relacionamento com Jesus Cristo”.

A igreja de Sardo (Apocalipse 3) não viu Jesus Cristo na totalidade da Sua importância. Mostrava sinais de igreja viva, mas faltava-lhe uma experiência directa com Jesus Cristo. A maioria dos membros da igreja de Sardo podia repetir o que um dos personagens da obra *Motim a Bordo* disse a um amigo: “Sou quase, quase cristão”. A história testifica que, quando Jesus não ocupa o lugar central, o fiel vai caindo lentamente na letargia. O resultado foi sempre um cristianismo anémico, sem vida, como na igreja em Sardo: “Estás morto” (Apocalipse 3:1).

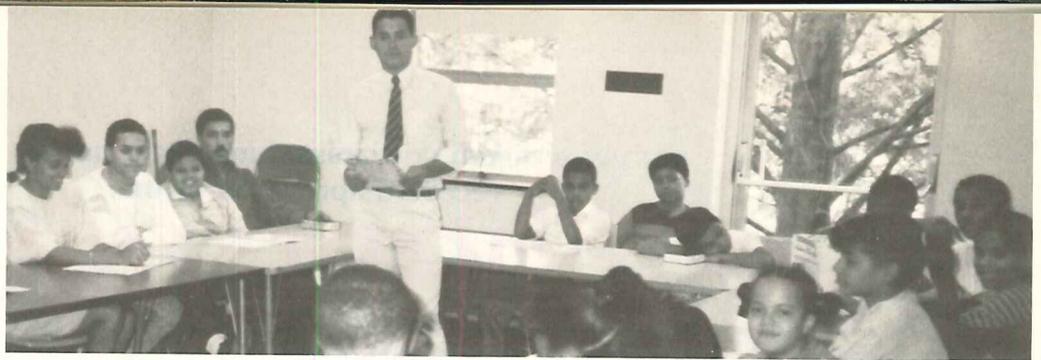
O estudo da igreja de Sardo é, por sua vez, um exame espiritual para todos nós, pois nos leva a considerar a nós próprios, a nossa igreja e o nosso relacionamento pessoal com o Cristo vivo. Ao examinarmos todas as razões, chegamos à mesma conclusão de Charles Shedd: “A verdadeira tragédia da igreja não são os bancos vazios, mas os membros vazios”. Sardo mostra que não bastam actividades e bancos cheios. A igreja e os membros devem também possuir uma experiência da graça redentora que os conserve fiéis.

Tudo que dissemos aponta para a sinceridade dos seguidores de Jesus Cristo. Como disse Glover: “Os crentes não recorrem o suficiente a Jesus Cristo”. A palavra sinceridade deriva de dois termos latinos—*sine* e *cera*, que indicam “sem cera”. O seu significado remonta aos séculos do império romano, quando alguns escultores cobriam os defeitos com cera, invisível à primeira vista. Porém, quando a escultura era exposta ao sol, a cera derretia e os defeitos ficavam a descoberto. Os escultores mais famosos faziam as suas obras de arte *sem cera*, sem falsa aparência.

O crente também deve ser *sine cera*, sem cera. O seu cristianismo deve ser genuíno, porque mesmo que o mundo nunca saiba a verdade, Deus, que é onisciente, sabe e declarará: “Estás morto”.

Hoje precisamos de cristãos com nova vida em Cristo, que estejam sob o Seu senhorio. De outra forma começarão a ter sintomas de morte.

A missionária Anna Mow, que durante vinte anos ministrou a muçulmanos, escreveu: “O maior crime que um pastor pode cometer contra as ovelhas do seu rebanho é fazer-lhes crer que podem ser quase cristãs e ainda agradar ao Senhor”. A resposta à igreja de Sardo recorda que um cristianismo medíocre nunca receberá a aprovação divina. □



## DÁ RESULTADO!



### NOVAS IGREJAS ATRAVÉS DE ESCOLAS DOMINICAIS DE EXTENSÃO E EBF

Charles G. Finney afirmou certa vez: "Em vez de sinos da igreja, deveríamos ter tocado campainhas de portas. Fizemos por procuração o que exigia nossa presença; e contribuímos da nossa carteira para o que reclamava envolvimento pessoal".

Já é hora da Igreja do Nazareno mudar o foco da sua atenção do interior para o exterior. No livro *Expandindo o Potencial Leigo na Escola Dominical*, o Superintendente Geral Dr. Raymond W. Hurn declara: "Precisamos de refocar os esforços de cada Escola Dominical existente e cada uma das suas classes, libertando-nos da mentalidade de manutenção para um esforço de evangelismo voltado para fora".

O Dr. Jon Johnson, autor de *A Excelência Cristã*, faz o seguinte comentário: "Precisamos de manutenção. Contudo ela deve (pelo menos) ser equilibrada com uma missão autêntica".

O mandato da Grande Comissão exige que nós, o Corpo de Cristo, saíamos a fazer discípulos em amor. Como podemos alcançar este alvo?

Creio que a Escola Dominical ainda é o melhor veículo que temos, tanto para o crescimento como para a expansão evangelística. Ela não só tem sido um canal eficiente de crescimento a nível local, como também um meio eficaz de iniciar novas igrejas.

Elmer L. Towns nos diz que os Batistas do Sul formaram a maior denominação dos Estados Unidos da América com o moto: "A Escola Dominical é o braço evangelístico da igreja".

O Dr. Bill Sullivan, Director da Divisão de Crescimento da Igreja declara: "A Escola Dominical é a nossa melhor estrutura para crescimento. É surpreendente a forma como ela cresce".

O Dr. D. Campbell Wycoff do Seminário Teológico de Princeton acrescenta: "A Escola Dominical é tão persistente como a relva. O povo, as igrejas e os teóricos têm feito o melhor para se livrarem dela, mas ela resiste e regressa revigorada. Apesar de todos os defeitos, a Escola Dominical é a agência mais eficaz que temos e podemos vislumbrar para a Educação Cristã".

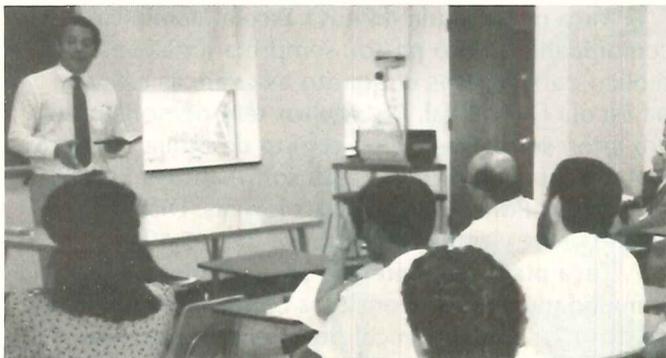
Se é verdade, porque dá a impressão que o foco da Igreja do Nazareno tem mudado nos últimos anos, de expansão para manutenção? Talvez uma razão seja que sessenta e dois por cento dos membros da Igreja do Nazareno foram recebidos como tais nos últimos dez anos. Isto indica que há muitos nazarenos que não estão cientes da importância da Escola Dominical na história do crescimento da Igreja do Nazareno. No livro já citado, o Dr. Hurn afirma: "Escolas Dominicais novas ganham mais pessoas para Cristo e provêem mais obreiros que as mais velhas e estabelecidas. Falando de plantas ou da igreja de Jesus Cristo, não há dúvida que o fruto traz novo crescimento.

Então a Igreja do Nazareno—a sua Igreja do Nazareno—crescerá ao entrar em novas áreas. Já foi demonstrado que a igreja que promove novos ministérios de expansão cresce mais depressa e contribui mais do que igrejas que não iniciaram novos ministérios de expansão.

Existem muitos planos, métodos e sistemas usados presentemente pelas igrejas em crescimento.



—ALEXANDER ARDREY



Contudo, não é o plano ou o programa mas o espírito das pessoas envolvidas que é de importância primária. Resumo minha convicção sobre ministérios de extensão com esta declaração básica: “O amor, o interesse genuíno e o partilhar em nome de Jesus com um coração ardente é um modo diário de vida”. Cada crente deve esforçar-se por alcançar outros em amor e interesse numa base diária. Quando isso acontece, os programas e sistemas tomam nova vida. Eu costumava perguntar aos pastores: “Durante a semana, que fez no nome de Jesus, com coração ardente, sem qualquer esperança de ganho pessoal... ou benefício para a sua igreja?”

Creio que se nós, o povo de Deus, nos envolvermos na vida de outros e procurarmos fazer bem àqueles com quem lidamos, haverá uma revolução—uma revolução de amor. Se o povo—eu e você—tocar a Deus e depois se abrir para tocar o mundo, cumprimos o Grande Mandamento, de amar ao Senhor amando o próximo e a Grande Comissão de fazer discípulos. Este método de expansão requer pouca organização—pouco arquivo—e nenhum programa complexo.

Isto não é dizer que dispensemos planos. Nas Escrituras abundam instruções que nos urge a fazer planos! Fazer planos traz resultados.

Jeremias 29:11—“Eu é que sei que pensamentos [ou planos] tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos [planos] de paz, e não de mal, para vos dar o fim que desejais”.

Provérbios 21:5—“Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza”.

Provérbios 20:18—“Os planos mediante os conselhos têm bom êxito”.

Provérbios 15:22—“Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros, há bom êxito”. O planejamento é racional e bíblico. Podemos estar tão atarefados nos programas da igreja que percamos de vista a obra de Deus—o amor, o interesse e o partilhar que brotam dum coração ardente. Nos parágrafos que se seguem, gostaria de considerar duas formas em que uma igreja pode, eficazmente, alcançar outros em amor. □

## INICIANDO NOVAS IGREJAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO DA ESCOLA DOMINICAL

Primeiramente, que é uma Escola Dominical de Extensão?

Uma Escola Dominical de Extensão define-se como: “Um grupo de pessoas que se reúne sob a égide de uma igreja local ou distrito com o propósito de, no futuro, se tornarem numa igreja totalmente organizada. Esta reunião semanal deve durar pelo menos meia hora, para estudo da Bíblia, usando currículo aprovado pela Escola Dominical” (Estatutos da Escola Dominical, ARTIGO II).

A Escola Dominical de Extensão ou Missão patrocinada pela igreja local provê meios de alcançar gente não envolvida com qualquer igreja. Conseguir que pessoas sem nenhum contacto com a igreja passem a frequentá-la é às vezes difícil. Em muitas ocasiões tais pessoas precisam ser contactadas num ambiente fora da igreja. Numa região onde fui pastor por muitos anos, a grande maioria da gente não era protestante. Tenho visto pessoas que literalmente tremem antes de entrar na nossa igreja—sua primeira vez num templo protestante.

Recomenda-se que 25 por cento das novas escolas dominicais de extensão sejam étnicas. Escolas Dominicais de Extensão e Estudos Bíblicos representam excelentes oportunidades de atrair e alcançar uma crescente população étnica.

Como consegue uma igreja (ou um distrito) iniciar uma Escola Dominical de Extensão? O primeiro passo é eleger ou nomear um director local (distrital) de evangelismo de extensão para a Escola Dominical se já não têm um\*. Parte da responsabilidade do director local de extensão evangelística é “estimular a formação de novas Escolas Dominicais de Extensão”.

★ NOTA: Cada distrito e cada igreja local devem ter um director de extensão evangelística da Escola Dominical. Também recomendo que cada classe de adultos e departamento de crianças tenha um director de extensão evangelística. As responsabilidades do director de extensão evangelística para a classe de Escola Dominical são: (1) Dar boas vindas aos visitantes; (2) registrar a

assistência; (3) obter os nomes e endereços dos visitantes; (4) organizar visitas para a classe; (5) fazer planos de visitação evangelística para a classe; (6) certificar-se de que cada visitante é convidado para almoço, café ou a confraternizar com um grupo pequeno; (7) promover novas classes; e (8) incentivar amor, carinho e partilhar dentro da classe e para além da participação de membro da classe.

Se a nova Escola Dominical é patrocinada pela igreja local, a junta da ED deve traçar um plano aprovado e apoiado pela junta da igreja. Consideremos algumas directrizes para este trabalho.

**1. Comece com oração.** Tem de haver oração fervorosa por parte da igreja inteira. Não tenha a presunção de começar a fazer planos sem um período dedicado à oração. Como pastor de uma igreja local, nunca tomamos decisões importantes sem a dedicação à oração por um período que pode ser: (a) Metade da noite; (b) a noite inteira; ou (c) uma semana de oração.

Providencie informação apropriada para ajudar os fiéis a orar inteligente e especificamente. O Senhor promete que se “dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus” (Mateus 18:19; II Crónicas 7:14 e João 15:7).

**2. Escolha um dirigente.** Ele deve ser espiritualmente maturo e zeloso em ganhar outros para o Senhor. O líder precisa ser um indivíduo com iniciativa própria, que faz amigos facilmente e não se desanima depressa. Actos 13:2-3— “E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram”.

**3. Incentive sua congregação.** O pastor deve pregar uma mensagem ou uma série sobre o cumprimento da Grande Comissão. Todo o crente e líder ocupa sua posição sob o mandato da Grande Comissão. Somos todos chamados a fazer discípulos. Mateus 28:19-20— “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

**4. Organize um seminário sobre dons espirituais** visando orientar os fiéis a descobrirem dons que serão usados no novo impacto evangelístico. Estes dons precisam ser identificados e consagrados ao serviço. I Coríntios 12:4 — “Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo”. Efésios 4:11-12 — “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao

aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo”.

**5. Escolha o local da nova Escola Dominical de Extensão.** A exortação de João 4:35: “Vede os campos, pois já branquejam para a ceifa”. Convém que haja uma análise que ajude a determinar o grau de receptividade da sua comunidade! A parábola do semeador—que talvez deveria ser conhecida por *A Parábola dos Terrenos*—realça esta verdade (Mateus 13:1-9).

**6. Faça publicidade da nova Escola Dominical na comunidade.** Como pastor, sempre anunciei estudo bíblico para adultos enquanto as crianças estavam na Escola Dominical. Os adultos têm demonstrado um interesse crescente no estudo da Bíblia. Prepare material publicitário impresso sobre a nova Escola Dominical. Ponha anúncio nos jornais. Distribua panfletos na vizinhança. (Marcos 1:45; 5:19).

**7. Faça planos de antemão para estudos bíblicos na comunidade.** Procure, entre os contactados através da nova Escola Dominical de Extensão, pessoas interessadas e organize Estudos Bíblicos durante a semana. Alguns estarão dispostos a usar suas casas e a convidar vizinhos. Actos 5:24—“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo”.

**8. Utilize material nazareno para a Escola Dominical.** Nos dias de semana pode utilizar os *Estudos Bíblicos “Beacon” Para Grupos Pequenos*. A Casa Nazarena de Publicações pode fornecer material adicional para a igreja do tipo missão—fase na plantação de uma igreja através duma Escola Dominical de Extensão. Logo que possível, a nova Escola Dominical deve deliberadamente iniciar cultos de adoração. Esta fase seria então classificada como igreja tipo missão. As estatísticas devem ser registradas em separado pela igreja local patrocinadora, sob o nome do novo trabalho.

## ESCOLAS BÍBLICAS DE FÉRIAS (EBF)

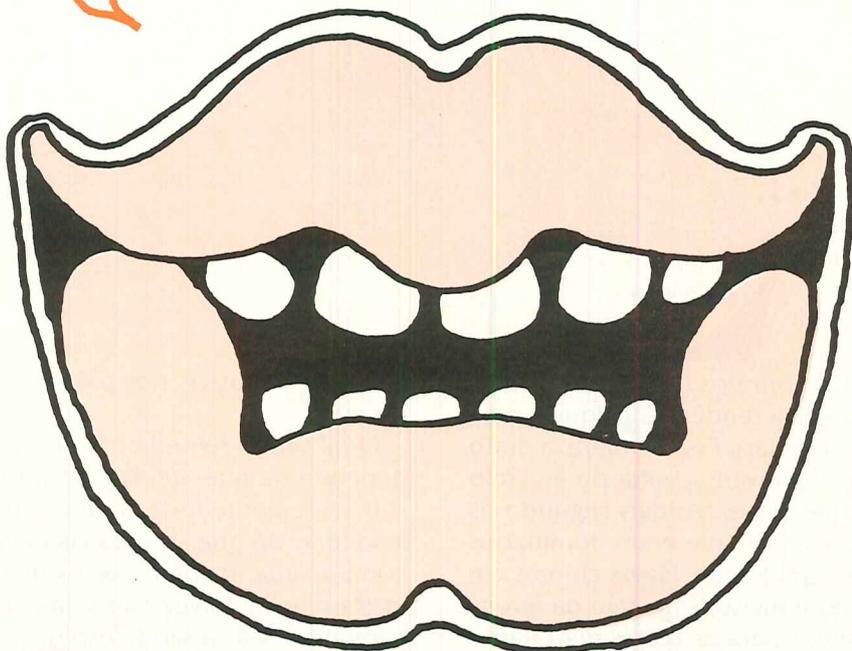
Uma segunda forma eficaz de iniciar novas Escolas Dominicais e igrejas é através de Escolas Bíblicas de Férias Pioneiras ou de Extensão. Neste plano, a igreja local faz o levantamento da comunidade, prepara uma Lista Prospectiva e ensina a Palavra de Deus utilizando o currículo da EBF. Dos contactos da EBF de extensão, a igreja pode alargar-se a uma Escola Dominical de Extensão ou missão tipo igreja.

Uma *EBF Pioneira* é a realizada pela primeira vez por uma igreja nova—com menos de cinco anos. A *EBF de Extensão* é a levada a cabo por uma igreja estabelecida numa comunidade nova ou num outro grupo cultural na vizinhança. O propósito primário da EBF de Extensão é alcançar novas pessoas, na expectativa de estabelecer uma nova Escola Dominical e/ou igreja. □

# MALDIÇÕES e bênçãos



—W. E. McCUMBER



Há mais de 40 anos que certo homem amaldiçoou o meu ministério. Não sei até ao presente quem ele era nem donde veio. Surgiu de noite num culto de reavivamento em que eu tinha o privilégio de ser o evangelista. Depois do culto pediu-me um encontro particular. Numa sala de Escola Dominical procurou seriamente, mas sem êxito, persuadir-me a aceitar noções religiosas excêntricas. Quando desesperou da minha conversão a essas ideias estranhas, perdeu a paciência e amaldiçoou o meu ministério em nome de Deus. Eu não pregaria mais e ninguém seria salvo através da minha pregação, declarou furioso.

Ensinado pelas Escrituras a abençoar aqueles que me amaldiçoam, desejei-lhe felicidade e estendi-lhe a mão que ele arrogantemente recusou apertar.

Já se passaram décadas e eu continuo o ministério da pregação. Para a glória de Deus relato que Ele tem usado os meus esforços vacilantes para alcançar centenas de pessoas para o reino de Cristo. Nunca perdi uma noite de sono por causa da maldição daquele indivíduo excêntrico.

Quem quer que ele fosse, o seu nome não era Balaão. Um rei pagão observou certa vez que aquele a quem Balaão amaldiçoasse seria

realmente amaldiçoado; e quem ele abençoasse seria verdadeiramente abençoado. O homem que me amaldiçoou não possuía tal poder. Espero que a minha bênção tenha sido mais eficiente que a sua maldição.

O nome de Deus pode ser profanado por lábios humanos, mas o Senhor não lhes cede o poder do Seu nome. Os homens invocam o nome de Deus para sua destruição, quando procuram manipulá-lo para proveito próprio.

Toda a vida tenho ouvido homens e mulheres invocarem o nome de Deus para amaldiçoarem os que odeiam ou com quem estão zangados. Milhões de pessoas que nunca invocaram o nome de Deus ou de Cristo em oração, atrevem-se a usar esse nome sagrado para obscenidades. Imagine-se você na presença de Deus em julgamento depois de ter tratado Seu nome com tanta falta de respeito!

Podemos tolerar as maldições de homens quando desfrutamos das bênçãos de Deus. O uso do nome divino por pessoas fingidas é uma falsificação; e Deus não aceitará uma assinatura falsificada. O uso ilícito do nome de Deus não tem poder para nos prejudicar. Ele abençoa a quem quer e, em vão, o diabo tenta amaldiçoar esses mesmos bem-aventurados. □

## O PERIGO DA CARNALIDADE NA IGREJA

Diz-se que embora um crente possa ainda ter a mente carnal esta não o domina. Talvez não o domine totalmente, mas a hipótese de que não o afecta de forma alguma discorda com o que disse o

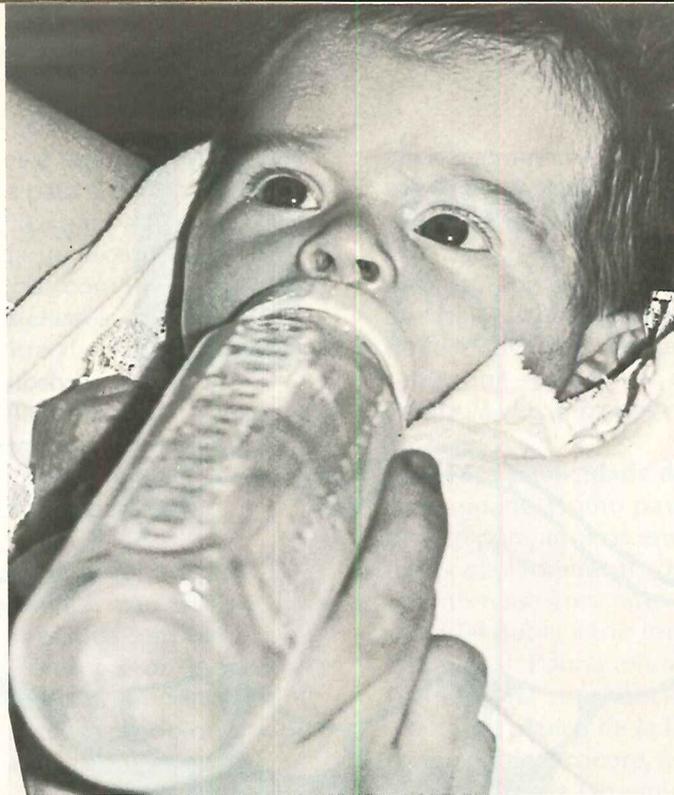
apóstolo Paulo aos coríntios (I Coríntios 3:1-3). Deixavam-se levar por certa tendência psíquica pela falsidade e bens materiais. Essa tendência era o cúmulo das atitudes que giravam à volta do eu. Pelo que o Apóstolo lhes disse: "Andais segundo os homens"; prova evidente de que eram dominados em certo grau pela carnalidade. Havia ciúmes em seus corações e divisões no seio da igreja.

A tendência psíquica para as coisas materiais e secundárias manifesta-se de muitas maneiras. Uma das mais comuns é a disposição de escolher o baixo em vez do alto. Não me refiro ao *mal*, mas ao mais baixo de dois níveis de verdade ou norma.

Em certa escola dois ministros proferiram conferências sobre a oração. Um era cortês e intelectual. Tinha preparado um programa complicado sobre a oração que, embora tivesse valor, não se parecia ao "orai sem cessar". O outro apresentou um programa simples, espiritual e ungido pelo Senhor. Conhecia o poder do Espírito Santo, não só na teoria mas sobretudo na experiência pessoal.

O primeiro atraiu alguns estudantes; o segundo impressionou outros. Seria isso devido ao gosto ou ao temperamento pessoal? Talvez, em certo grau. Mas creio que a afinidade espiritual era o verdadeiro factor determinante. Sentimo-nos mais à vontade com métodos, ênfases e pessoas que se encontram ao nosso nível. A carnalidade corresponde a formas e ideias um tanto antibíblicas. O homem espiritual sente-se bem entre os espirituais.

Observe a sua igreja local. O membro da junta, o presidente da sociedade de jovens ou o professor de Escola Dominical bem intencionados mas não santificados, têm a tendência de sublinhar apenas o aspecto social da igreja—o divertido. Ao passo que a



O único  
remédio  
para a  
carnalidade  
é a  
espiritualidade.

pessoa cheia do Espírito Santo, embora não seja anti-social, carrega um fardo mais pesado pelas almas e dá mais realce aos cultos de oração. Essa diferença nota-se em tudo—na música, nos eventos especiais, no

ensino e, inclusivè, nos pastores que a congregação escolhe.

Qual será o remédio? No caso da igreja local, depende de que *alguém* em posição de chefia seja suficientemente forte, sábio e corajoso para se assegurar de que só pessoas de santidade comprovada ocupem postos de influência. É uma tarefa difícil e talvez não seja aqui possível êxito completo. Mas a saúde espiritual da igreja depende da alta percentagem de êxito colhido em tal escolha.

Ajuda adicional consistiria em levar os crentes carnis a reconhecerem a sua posição. Paulo disse: "Porque ainda sois carnis" (I Cor. 3:3). E explicou exactamente por que o eram. Não lhes permitiu que dormissem na sua falsa condescendência. Ao terminar ele de falar, já os coríntios sabiam em que consistia o seu problema. Quando lhes é apresentado um diagnóstico honesto da sua condição, talvez as pessoas façam algo para a remediar. Naturalmente, também nesse caso se corre o risco delas fazerem o contrário—procurarem desfazer-se desse pastor ou pregador. Estar ciente duma necessidade e enfrentá-la são atitudes muito diferentes.

Toda a confrontação deve ser em amor, acompanhada de muita oração. Mas também deve ser feita com coragem, plenamente conscientes do perigo que acarreta.

Por certo, o único remédio para a carnalidade é a espiritualidade. É necessário que a mente carnal seja afastada pela presença e plenitude do Espírito Santo. Só Ele nos pode libertar da mentalidade frívola da infância espiritual e capacitar para crescer até "à medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4:13). □

—RICHARD S. TAYLOR



No tempo de Cristo quase todos os caminhos iam ter a Roma. Conheço na minha aldeia algumas calçadas antigas, do tempo dos romanos, hoje gastas pelo tempo. Porém desconheço até onde chega tal afirmação.

Uma coisa é certa: há pessoas que apregoam aos quatro ventos que todas as religiões conduzem a Deus. Por isso acham indiferente seguir qualquer uma delas—oriental ou ocidental, budista ou satânica, protestante ou católica.

Ao vir a este mundo, todos nós principiamos no mesmo lugar, na terra do pecado. Mas, realmente, serão iguais todas as religiões? Deus Se revelou em Jesus Cristo ensinando o verdadeiro caminho para o céu. Ora, Jesus Cristo é o Caminho, o único caminho da terra do pecado que conduz ao Pai.

Ele é a luz que ilumina a nossa peregrinação terrena e liberta da escuridão.

Se Cristo não habita no nosso coração e nós não estamos n'Ele, então ficaremos reduzidos às nossas próprias obras; afastados d'Ele. Não nos podemos justificar diante de Deus e dos homens com obras, por melhores que elas sejam. Não podemos fazer do Evangelho de Cristo mais uma forma de religião.

É o próprio Senhor que ainda hoje pergunta a cada um de nós, como outrora ao discípulo Filipe: "Não me conheces?" Só poderemos responder afirmativamente crendo em Jesus. Passar dias e anos a falar sobre o Evangelho, sem conhecer a Cristo pessoalmente, é inconcebível.

Mesmo tendo muitas e boas desculpas, sem fé é impossível estar em Cristo. O Mestre foi preparar-nos lugar. E sabemos que um dia Ele há-de voltar.

Na viagem para o céu, Jesus é o único e verdadeiro caminho. Ninguém pode lá chegar senão por Ele. "E ali haverá um alto caminho que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele... os caminantes, até mesmo os loucos, não errarão" (Isaías 35:8).

Porém, há muitas pessoas que traçam o seu próprio caminho e arrastam outras a fazer o mesmo. Mas recordemos que não basta conhecer a ética cristã e ajustar a ela nossas palavras e acções. Sem Cristo nada feito. Pois Ele declarou: "Sem Mim nada podeis fazer" (João 15:5).

O apóstolo Paulo explicou: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gál. 2:20). Não vale a pena perder tempo a discutir *como, quando e onde* se realizará o encontro, trata-se dum passo de fé no Senhor Jesus.

Não nos arrisquemos a perder a morada que o próprio Filho de Deus nos foi preparar. Cristo é o caminho santo e glorioso. Todos os outros caminhos são duvidosos e conduzem à condenação. A vida eterna não é resultado dos méritos de algum santo ou de nossas boas obras—mas alcançamo-la por fé no Senhor Jesus Cristo. Quando O conhecemos, aceitamo-IO.

Talvez nos repugne ser idólatras mas, muitas vezes, mesmo professando ser cristãos levamos uma vida indigna de filhos de Deus. Ele nos concede hoje a oportunidade de regressarmos ao Caminho e nos entregarmos a Jesus o Senhor. "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt. 11:28). □

## CAMINHO SEGURO

—ACÁCIO PEREIRA

## LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Deuterónimo 4—6
- 2 Deuterónimo 7—9
- 3 Deuterónimo 10—12
- 4 Deuterónimo 13—16
- 5 Deuterónimo 17—19
- 6 Deuterónimo 20—22
- 7 Deuterónimo 23—25
- 8 Deuterónimo 26—28
- 9 Deuterónimo 29—31
- 10 Deuterónimo 32—34
- 11 Josué 1—3
- 12 Josué 4—6
- 13 Josué 7—9
- 14 Josué 10—12
- 15 Josué 13—15
- 16 Josué 16—18
- 17 Josué 19—21
- 18 Josué 22—24
- 19 Juízes 1—4
- 20 Juízes 5—8
- 21 Juízes 9—12
- 22 Juízes 13—15
- 23 Juízes 16—18
- 24 Juízes 19—21
- 25 Rute 1—4
- 26 I Samuel 1—3
- 27 I Samuel 4—7
- 28 I Samuel 8—10
- 29 I Samuel 11—13
- 30 I Samuel 14—16
- 31 I Samuel 17—20

## VERSÍCULO BÍBLICO

**“Esforçai-vos e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles, porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo. Não te deixará nem te desampará.”**

—Deuterónimo 31:6

## DEUSES RECÉM-CHEGADOS

O homem tinha 120 anos, mas não precisava de óculos nem de bengala. A Bíblia o diz: “Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; e os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor” (Deuterónimo 34:7). Tanto que no dia da sua morte trepou “ao monte Nebo, ao cume de Pisga”, donde teve uma vista espectacular da Terra Prometida.

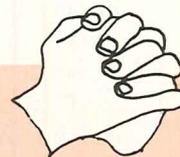
Estudantes do Pentateuco dividem a vida de Moisés em três períodos de 40 anos cada: o primeiro, de aprendizagem, foi passado no Egito, na corte de Faraó; o segundo, também chamado de preparação, viveu-o na terra de Midiã; no terceiro, de serviço, Moisés esteve à frente do povo israelita, conduzindo-o por desertos à terra de Canaã. A experiência deste patriarca não teve paralelo: “Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera cara a cara” (Deut. 34:10).

Empilham adjectivos sempre que se procura definir o homem que foi Moisés: libertador, general, legislador, juiz, líder, planificador, escritor... Uma das leituras bíblicas escolhidas para este mês apresenta-o também como poeta. O texto hebraico que corresponde ao capítulo 32

de Deuterónimo nas nossas Bíblias acha-se em verso. Lamentam os peritos que perdemos muito nas traduções modernas e no estilo da prosa. Mesmo assim, a passagem é hoje uma das mais populares entre os escritos sagrados. Nesta ode Moisés recorda a constância e a fidelidade de Deus ao longo da História. E adverte contra a tragédia de servir a “novos deuses que vieram há pouco” (32:17).

Esses deuses recém-chegados são ainda ameaça para o povo de Deus. Riscam o espaço das nossas sociedades e pousam com o ar triunfante duma nova descoberta que vem revolucionar a vida com engenhos, técnicas, teorias e doutrinas redentoras.

Moisés não precisa de óculos para ver o fascínio que têm sobre o povo de Deus e o perigo para os fiéis de todos os tempos. Tentam substituir a Rocha pela areia fácil como base para a vida pessoal e nacional. A palavra e o conceito de Rocha vêm repetidos sobejamente no cântico. No original, o termo *sur* significa Criador, Origem, Fonte, Causa Primeira. A imagem aplica-se bem ao nosso Deus. Ele já estava cá quando chegaram os novos deuses—e continuará quando partirem, expulsos pela sua própria insuficiência.



## ORE:

1. Pelos professores da sua Escola Dominical. Faça uma lista de nomes e, se possível, contacte-os a respeito de algo especial pelo qual gostariam que você orasse.
2. Pelos comités, escritores e editores que preparam os periódicos para a Escola Dominical.
3. Pelas Obras Sociais patrocinadas pelos nazarenos de Cabo Verde (veja a pág. 27).
4. Pelo Seminário Nazareno de Moçambique e seus alunos (mais de 100 em 1989). □

# LIBERDADE



*Liberdade* é uma das palavras mais usadas e queridas à humanidade. Sempre ouvimos da urgência de maior liberdade. Repete-se isso nos lugares onde trabalhamos, na rua, na igreja, em casa, na vida política. Em todas as áreas de interesse à nossa vida reclama-se o cerceamento da liberdade e se almeja maior afluência dela.

Mas o que é liberdade? Será apenas o direito de ir e vir? Será a faculdade de pensar e expor ideias e pensamentos? Será talvez a permissão para fazer o que se quer ou até não fazer? É possível que você diga que a liberdade se expressa pelo livre arbítrio ou é exemplificada quando não se é propriedade de outrem. Apenas um homem livre, uma pessoa sem restrições ou cadeias. É bom ser livre. Mas até onde e quando somos livres? Até quando e onde pensamos e agimos, simplesmente porque somos livres? Vivemos condicionados a hábitos, costumes e opiniões. A nossa liberdade é muitas vezes cerceada pelo próprio condicionamento social que nós mesmos criamos para que assim se possa estabelecer da melhor forma possível o convívio social. Compramos e vendemos, damos e recebemos, escutamos e falamos dentro de certas normas apenas porque assim mandam convênios que não temos poder ou coragem de alterar; todavia, não estamos confinados entre quatro paredes ou atrás de grades. No mundo ninguém tem liberdade absoluta. Ela é sempre relativa. A partir do momento que invadimos o espaço do nosso próximo quebramos o princípio da liberdade. Isso quer dizer que a liberdade humana não é assim tão ampla. Estamos sempre sob alguma coisa ou alguém.

A Bíblia Sagrada, Palavra de Deus, única regra séria e infalível, diz o seguinte: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36). Não importa onde vivemos neste momento nem a sociedade da qual fazemos parte, se ela é repressiva, liberal ou tolerante. Podemos viver presos a um leito do hospital ou num quarto da nossa casa, esquecidos e ignorados por muita gente, até pelos próprios familiares; mas, se Cristo nos libertar, verdadeiramente seremos livres, e muito mais ainda saberemos usar moderadamente a liberdade que Ele nos oferece. Muitos nesta vida perdem o seu direito de ir e vir, mas no reencontro com Cristo acham a liberdade autêntica. O Senhor Jesus Cristo escancara as nossas prisões, a começar pelas de dentro—as mais tenebrosas—onde se acha escravizada a alma.  —FERNANDO DE SÁ NOGUEIRA

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o endereço antigo

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

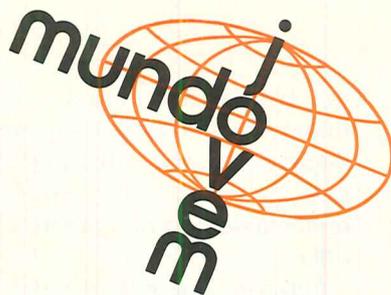
**NOVO ENDEREÇO**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





# SEGURANÇA

—DAN KETCHUM

Há certos meses no ano em que os estudantes passam por uma pressão especial ao avaliarem como vão os seus estudos na escola, no colégio ou na universidade. A meio do ano é quando precisamos de confirmar a nossa confiança naquilo a que nos devotamos. Eu experimentei-o recentemente. Na semana passada, por exemplo, tive a oportunidade de ponderar três valores básicos: *segurança paternal, segurança familiar e segurança nos nossos relacionamentos*. A experiência animou-me a prosseguir. Vou compartilhá-la com os jovens na esperança de que lhes sirvam de proveito.

*Segurança paternal.* Há quatro anos que falei com Linda pela primeira vez. Ela era uma jovem hospitalizada com um tumor

cerebral. Muito nova, sabia entretanto que podia morrer dessa doença. Um dia perguntei-lhe: "Linda, se você morresse hoje teria a certeza de ir para o céu?" Nunca esquecerei a sua resposta honesta: "Não estou segura". Tive o privilégio de compartilhar com ela as boas novas de Jesus Cristo e a segurança das promessas do Pai que eu experimento na minha própria vida: pecados perdoados, coração restabelecido, novo espírito e afiliação na família de Deus.

Linda mostrou interesse nas minhas explicações. A sua atitude inicial era: "Sairei bem de tudo isto por meus próprios meios".

Mas depois passou a crer: "Realmente preciso de Jesus Cristo na minha vida; não posso

enfrentar a morte sem Ele".

Linda repetiu uma oração simples incluindo nela o essencial da confissão, arrependimento e gratidão: "Senhor, perdoa-me, muda a minha vida, creio em Ti, amo-Te, obrigada". Ela agora sabe que "se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9).

A segunda vez que perguntei a Linda se estava certa de ir para o céu, respondeu: "Sim, tenho segurança nas promessas de Deus. Pertencço a Jesus e confiei-Lhe a minha vida".

*Segurança familiar.* A minha esposa e eu oramos de manhã e com os nossos dois filhos à tarde. Hoje estudámos Marcos 1:9-13. Depois de falarmos sobre o batismo de Jesus e a voz do Pai que se ouviu, o meu filho mais novo disse: "Se Jesus foi batizado, eu também quero sê-lo. Quero ouvir Deus a dizer-me que sou Seu filho e que em mim Se compraz".

Depois do meu filho compreender melhor a passagem bíblica pedi-lhe que orasse. Quando terminou abracei-o afectuosamente e disse-lhe: "Ryan tu és meu filho. Amo-te e em ti me comprazo".

Ryan correspondeu com outro abraço e disse-me que tinha compreendido e sentido a segurança de Deus e a de pertencer a uma boa família. A certeza que somos amados e pertencemos a uma família é muito importante.

*Segurança nos nossos relacionamentos.* Eu pertencço a um Pai amoroso, pertencço a uma família especial e compartilho com os seus membros relações de cuidado mútuo. A segurança de possuir estes três valores anima-me a prosseguir para alcançar o que tenho em vista. Espero que também a você aconteça o mesmo.

Recorte e envie este cupão à  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.  
Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City,  
Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121,  
01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE,  
C.P. 60, Mindelo, São Vicente.  
Em PORTUGAL, Rua Castilho  
209, 5° E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a  
importância de US\$4.00 para qualquer  
dos endereços acima indicados.



## PERGUNTAS

✓ Há uma coisa que sempre me intrigou. A Escritura diz: “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo” (Hebreus 9:27). Que pensa que aconteceu a Lázaro depois de ser ressuscitado do túmulo? Foi trasladado? É o que eu penso, mas ele não se encontra mais mencionado depois da sua ressurreição. Estou certo que ele não podia ter morrido novamente. Ou será esta uma pergunta que só será respondida na eternidade?

✓ Quais são as razões adequadas para se votar “não” numa nova chamada pastoral? Será o voto “não” apenas justificável quando existe pecado na vida do pastor? Haverá referências bíblicas que esclareçam este assunto?

✓ Está confirmado que os capítulos 2, 10 e 19 de Actos contêm o único relatório de pessoas que receberam o dom de línguas. Como saberemos que os quatro grupos que receberam o Espírito, mencionados em Actos 4:31; 8:17-19; 9:17-18; e 13:52 não falavam em línguas? Existem seis referências a pessoas que foram cheias do Espírito. Como saberemos que elas não falaram em línguas?

## E RESPOSTAS

Sim, amigo, trata-se duma pergunta cuja resposta definitiva deve aguardar informação completa que nós não temos deste lado da eternidade.

Felizmente, as perguntas sem resposta não são essenciais para a salvação. Não podemos deixar de ser curiosos acerca de tais assuntos, mas Deus parece não se sentir obrigado a satisfazer a nossa curiosidade. Na ausência de verdade revelada, apenas podemos especular, e na maior parte dos casos a especulação não é benéfica.

Sabemos que Lázaro foi visto e reconhecido por muitos depois de ressuscitado—e muitos creram em Cristo por causa do milagre (João 11:45; 12:9-10).

Os principais dos sacerdotes procuraram matar Lázaro e Jesus. Se eles tiveram êxito ou não, nada nos é dito. Se ele foi “trasladado” sem de novo passar pela morte, não sabemos. O “morrerem uma vez” achado em Hebreus 9:27 não prova que Lázaro *não tivesse morrido duas vezes* ou que todas as pessoas *devam morrer* uma vez. Uma geração inteira escapará da morte quando Jesus Cristo voltar (I Tessalonicenses 4:17; I Coríntios 15:51).

Um voto “não” é justificável quando alguém concluiu honestamente, após oração, que é necessária uma mudança pastoral para o bem-estar e crescimento da igreja.

Antes de eu votar “não”, devo comunicá-lo ao pastor em privado, com franqueza e cordealmente. Se as minhas razões forem resultado de má compreensão ou preconceito, devo aceitar a sua explicação e argumentos em contra. Devo assegurar-me que não voto “não” por razões mesquinhas e preconcebidas, como expressão de alguma inimizade pessoal. E não devo influenciar ou organizar votos de outras pessoas.

Não existem passagens bíblicas que falem especificamente do assunto, mas de modo geral todas as escrituras nos ordenam a agir (1) para a glória de Deus, e (2) em amor uns para com os outros.

Obviamente, não sabemos.

No entanto, podemos concluir razoavelmente que se essas pessoas falassem em línguas e Deus quisesse que nós o soubéssemos, teria inspirado Lucas a incluir no seu relatório tal informação.

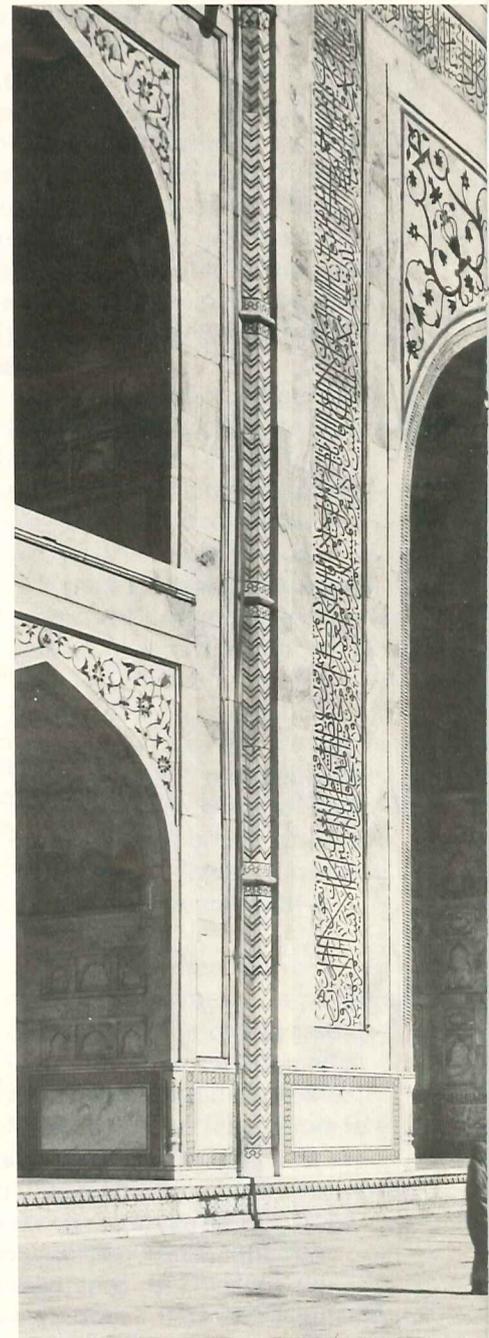
Podemos também deduzir razoavelmente que, se falaram em línguas, estas correspondem ao fenómeno da linguagem registado nas passagens onde se declara abertamente que os recipientes do Espírito falaram em línguas.

Os argumentos do silêncio são raramente importantes ou convincentes. Aprendemos mais e melhor concentrando-nos no que dizem as Escrituras, do que tentando adivinhar aquilo que ficou por ser dito.

Lemos em Actos que os discípulos cheios do Espírito Santo falavam outras línguas não habituais, línguas compreendidas por seus ouvintes, sem que estes precisassem de intérpretes. O tema de suas mensagens era sobre “as obras poderosas de Deus”. Nada sobre a experiência deles era comodista, promotor de si mesmos ou egoísta. Esta é, segundo me parece, uma boa lição para todos nós. □



—T. W. SCHOFIELD



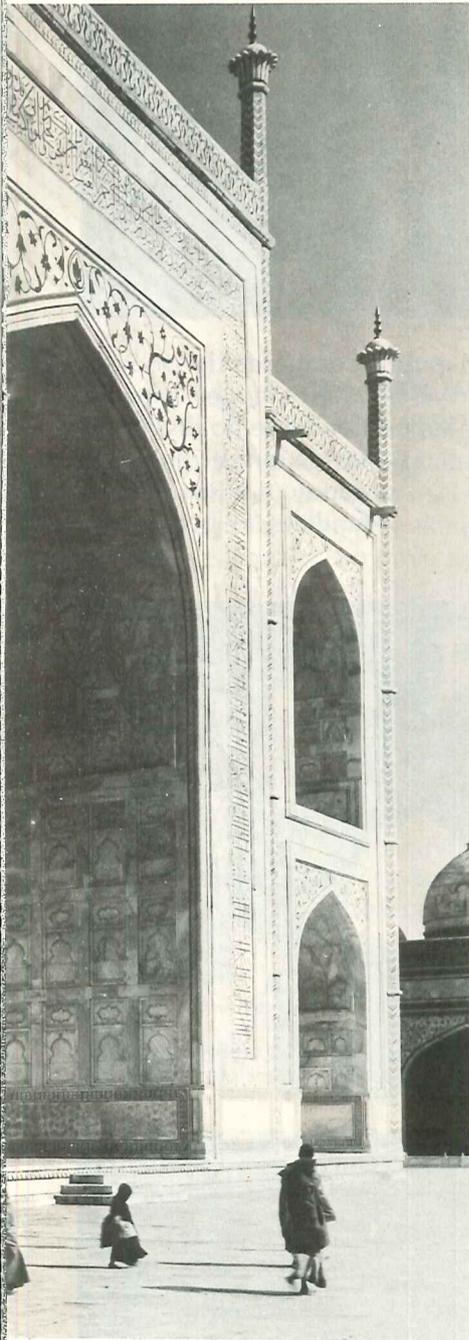
# JÓIA NA COROA (ÍNDIA)

Índia, o sétimo maior país no mundo, com uma área aproximada de três milhões de quilômetros quadrados, é a pátria de mais de 800 milhões de habitantes.

A civilização conhecida remonta ao ano 2500 a.C. e o povo de que falamos, índio-ariano, veio do norte, cerca de 1500 a.C. Alexandre Magno invadiu o subcontinente em 327

a.C., mas foi no século IV d.C. que o império Gupta se espalhou pelo norte da Índia. Decorreram muitos séculos antes de ser conhecido e sentido o poder do império Mogul.

A influência ocidental começou a sua invasão com a descoberta do caminho marítimo para a Índia pelo navegador português Vasco da Gama; e no princípio do século dezassete os



sem razão que se considerou o país como jóia na coroa do Império Britânico. A pompa e a opulência marcavam as raras visitas reais, mas os príncipes e marajás da área exploravam e recolhiam grandes riquezas. Porém o camponês não participava na prosperidade e conforto; o povo da nação que possuía tanto tinha acesso a míngua privilégios.

Mas, apesar da exploração comercial ser considerada importante e adequada, a consciência da cultura ocidental iluminada pela influência do evangelho cristão apontara este continente como um dos maiores campos missionários.

Alguns dos primeiros envolvimento do movimento missionário focaram a Índia e, ao mesmo tempo que se exploravam recursos naturais, houve esforços em levar ao país a fé cristã.

Durante décadas, missionários fiéis e dedicados de várias ênfases doutrinárias trabalharam para cristianizar uma das populações com mais rápido crescimento num mar de crenças religiosas. Os resultados pareciam mínimos, e com os clamores exaltados de independência e intensa oposição a tudo que constituía influência ocidental, o evangelho sofreu pressão crescente.

O apelo ao nacionalismo surgiu quando em 1947 o país se tornou república independente, apesar de continuar a fazer parte da Comunidade Britânica; mas com a nova liberdade vieram novas medidas opressivas e os dias do missionário estrangeiro começaram a ser contados.

As forças missionárias foram desaparecendo com as autorizações de saída livremente oferecidas e as entradas severamente restritas; parecia, para muitos, que os dias de paz tinham acabado.

comerciantes ingleses fundaram a Companhia da Índia Oriental. Depois da revolta indiana em 1858 o governo britânico apoderou-se de tudo e em 1877 a rainha Vitória foi proclamada Imperatriz da Índia. Fez-se sentir então o impacto total da colonização.

A riqueza da Índia figurava altamente nas estatísticas de transação e comércio, e não foi

Jóias autênticas são duradouras. O brilho e a beleza não são coisas transitórias e, embora os dias da possibilidade humana parecessem ter passado, os dias da “impossibilidade” de Deus estão precisamente a começar. As sementes de muito sacrifício, de muitas orações e de pregação fiel, começam agora a surgir e, como muitos indianos dizem, está a chegar a hora dum grande reavivamento!

Em toda a Índia—norte, centro e sul—a mensagem da santidade cristã está a espalhar-se rapidamente através do programa radiofónico da Igreja do Nazareno. Em 1988 mais de 40 novas igrejas com milhares de novos membros testemunharam sobre a verdade do ensino do Mestre “A Minha Palavra permanecerá”. De alguma forma as trevas dos séculos passados estão a dar lugar a um ressurgimento da luz da fé. Os nossos oito missionários—que é quanto resta dum grupo antes superior a 30—estão a orientar as forças ocultas de uma igreja enérgica e consagrada, e a Índia está em marcha.

Quer estes dias sejam considerados como amanhecer ou escurecer, as facetas desta jóia reflectem de novo a maravilha do amor de Deus e, embora a Índia continue a ser país de trevas, superstição e idolatria, ela está a seu modo a tornar-se em jóia evidente na coroa do Rei dos reis.

Mas estes também são dias que nos convidam a uma mais intensa e concentrada oração, a ofertar com mais amor e sacrifício, bem como a um grande e irmanado esforço conjunto que vise alcançar com a Luz do mundo aproximadamente um quarto da população da terra. O potencial da Índia é enorme. Que Deus nos ajude a fazer brilhar esta jóia com mais intensidade e beleza. □



**MOÇAMBIQUE  
TEMPLO PARA MAPUTO**

Durante a sua última visita a Moçambique, o Dr. Robert Scott, director de Missão Mundial, presidiu à abertura dos alicerces para um novo templo nazareno

na capital do País. O templo terá 2.500 assentos. Mais de 3.000 pessoas estiveram presentes à cerimónia.

Ao centro, o Dr. Robert Scott, com o Sr. Vicente Mbanze, leigo da congregação nazarena do

Maputo. À esquerda do Dr. Scott vê-se o Rev. Manuel Tshambe, superintendente do distrito. O pastor da Igreja Central do Maputo é o Rev. Simeão Mandlate, à direita do Sr. Mbanze.



**ENCONTRO ESPECIAL**

Missionários aposentados após longos anos de serviço em Moçambique tiveram alegre encontro com a delegação de ministros e leigos à 22a. Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, em Indianápolis, E.U.A. Na primeira foto vêem-se, *da esquerda para a direita*, Elias Mucassi, Vicente Mbanze, Benjamim Langa, *na fila de trás*, Manuel Tshambe, Mário Matsinhe e Matias Beta. Na segunda foto, Marjorie Stockwell e Juanita Moon, missionárias aposentadas, o Dr. António Bomba, médico nazareno em Tete, e Lorraine Schultz, missionária aposentada.





A Acção Social Sunamita, da cidade de S. Filipe, Fogo, uma das agências do ministério social dos nazarenos caboverdianos, atribuiu diplomas a alunas finalistas dos cursos de Costura e Culinária.

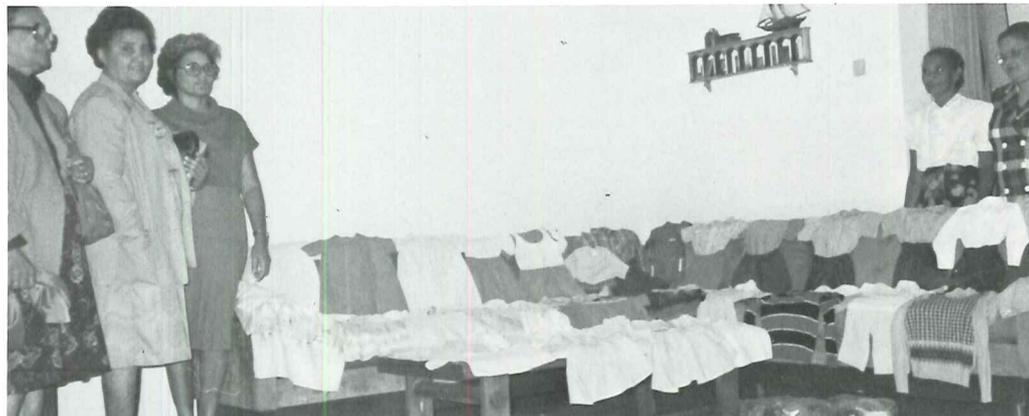
A Liga Nazarena de Solidariedade do Mindelo prepara todos os anos, por ocasião do Natal, roupas para crianças internadas no Hospital Baptista de Sousa.

### OBRA SOCIAL EM CABO VERDE

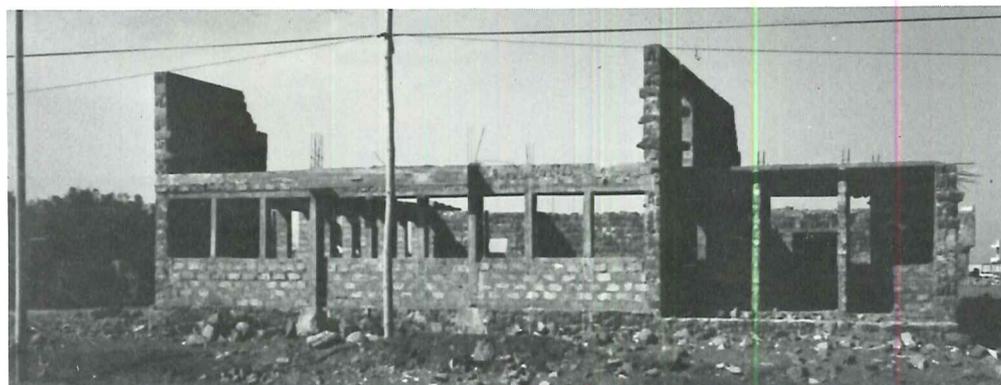
A Igreja do Nazareno de Cabo Verde continua activa nos seus esforços de fazer bem "às almas e aos corpos" do povo do Arquipélago. Ligas de Solidariedade funcionam em todas as Ilhas, provendo não apenas víveres e peças de vestuário aos mais necessitados mas também patrocinando escolas de costura e culinária para formação profissional. As fotos da página documentam este trabalho que merece apoio e reconhecimento.

(Nota do Editor)

O presidente da Liga Nazarena de Solidariedade, Rev. Benedito Monteiro, entrega diploma a uma aluna do Centro Nazareno de Costura e Formação.

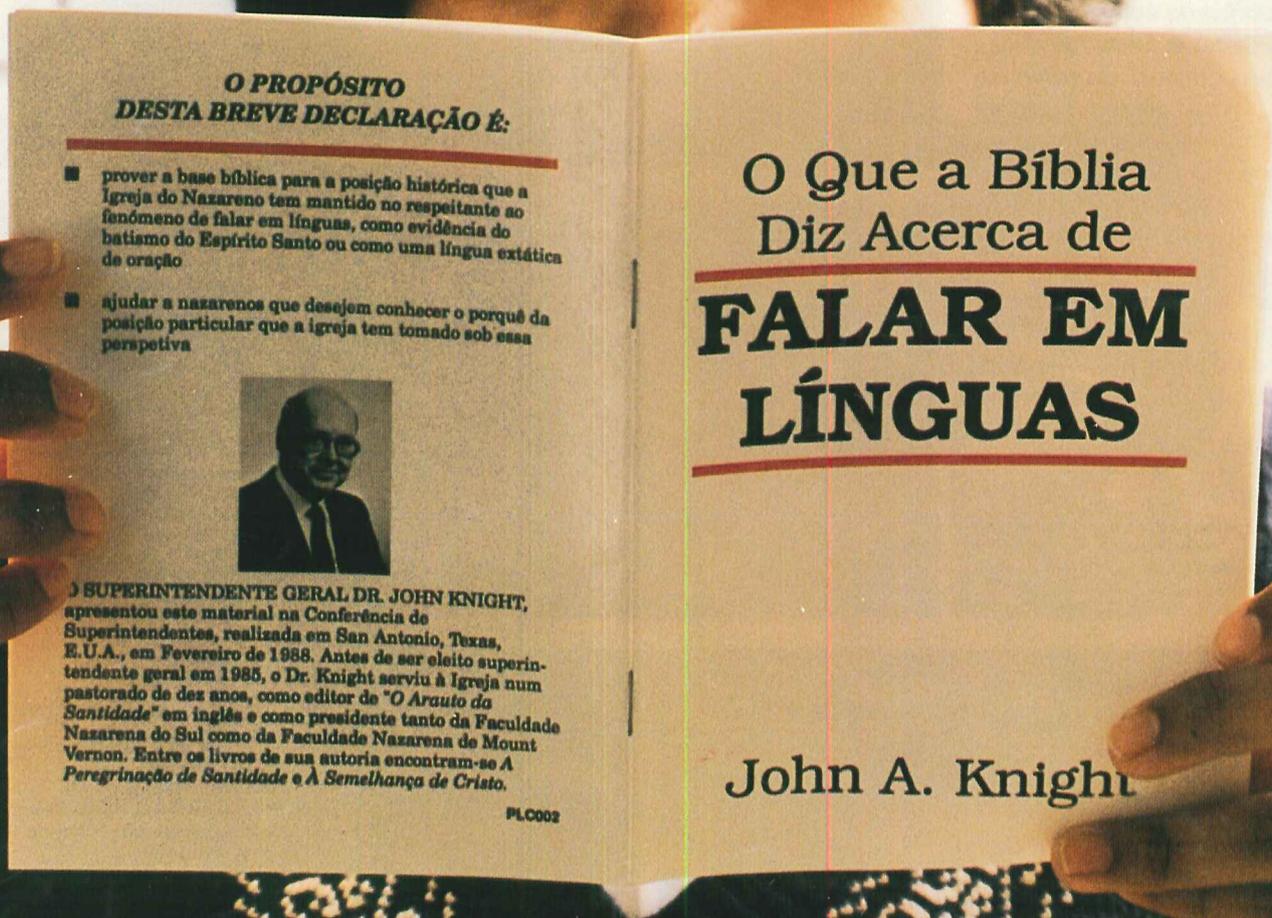


Jovens mindelenses dispensaram horas de trabalho à Liga Nazarena de Solidariedade, preparando bolsas de víveres para distribuição a necessitados.



Em construção, o templo da Achada de Santo António, Ilha de Santiago. O edifício que tem capacidade para 400 lugares, será inaugurado neste ano, a quando da celebração do 25o. aniversário desta congregação também envolvida nos esforços sociais do Distrito.

NOVO



Envie o seu pedido a  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**  
C.P. 4121  
01051 São Paulo — SP  
BRASIL  
6401 The Paseo  
Kansas City, Missouri 64131  
E. U. A.

Ou a nossos Distribuidores